

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

NATHALIA LOWYZE HEINTZE BIALVO

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: REVITALIZAÇÃO DE HOTEL
FAZENDA NO MUNICÍPIO DE PÉROLA D'OESTE – PR**

CASCADEL – PR

2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

NATHALIA LOWYZE HEINTZE BIALVO

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: REVITALIZAÇÃO DE HOTEL
FAZENDA NO MUNICÍPIO DE PÉROLA D'OESTE – PR**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Moacir José Dalmina Junior.

CASCADEL – PR

2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
NATHALIA LOWYZE HEINTZE BIALVO

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: REVITALIZAÇÃO DE HOTEL FAZENDA
NO MUNICÍPIO DE PÉROLA D'OESTE – PR**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Arquiteto Moacir José Dalmina Junior.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador
Moacir José Dalmina Junior
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz
Arquiteto e Urbanista

Professor Avaliador
Sandra Magda Mattei Cardoso
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista

CASCADEL - PR

2019

RESUMO

O presente trabalho consiste na fundamentação teórica arquitetônica, buscando o embasamento do projeto de revitalização do Hotel Fazenda Sítio Fiss, localizado na área rural do município de Pérola D'Oeste – PR, a fim de otimizar o local, ofertando maior lazer e conforto aos visitantes. A pesquisa iniciou a partir do questionamento: “Tendo em vista a escassez de espaços destinados ao lazer, é necessária a revitalização e otimização do Hotel Fazenda “Sítio Fiss”, localizado no município de Pérola D'Oeste – PR?”. Para comprovar a hipótese da necessidade da revitalização, utilizou-se da pesquisa bibliográfica para o estudo da história do lazer, do turismo e da hotelaria, assunto essenciais para a compreensão da temática do projeto, buscando comprovar a necessidade de revitalização do local. Além disso, são expostas breves considerações sobre o município de Pérola D'Oeste, assim como a história do Sítio Fiss, a fim de apresentar o local de implantação. Para a proposta projetual, foram realizados os estudos de três hotéis correlatos, trazendo uma melhor compreensão das necessidades e da funcionalidade destas edificações. Por fim, as diretrizes projetuais trazem uma percepção do terreno do local, programa de necessidades e fluxograma, estabelecendo embasamento para a prática projetual e encaminhamentos metodológicos do projeto arquitetônico. As análises apresentadas no trabalho estabelecem a compreensão do assunto e o embasamento para o projeto.

Palavras-chave: Hotel Fazenda, Lazer, Turismo, Hotelaria, Hospedagem, Revitalização.

ABSTRACT

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 TÍTULO	1
1.2 ASSUNTO/TEMA	1
1.3 JUSTIFICATIVA	1
1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	2
1.5 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE	2
1.6 OBJETIVOS DA PESQUISA	2
1.6.1 Objetivo Geral	2
1.6.2 Objetivos Específicos	2
1.7 MARCO TEÓRICO	3
1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	4
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
2.1 O MUNICÍPIO DE PÉROLA D'OESTE	5
2.1.1 História do Município	5
2.2. O SÍTIO FISS	6
2.2.1 História do Sítio Fiss	6
2.2.2 Atrações do Sítio Fiss atualmente	8
2.3 LAZER	11
2.3.1 Conceito e Surgimento do Lazer.....	11
2.3.2 A importância do Lazer para a população	12
2.3.3 Escassez de Espaços Livres para Lazer	13
2.4 TURISMO	15
2.4.1 História e Desenvolvimento do Turismo	15
2.4.2 O Turismo Rural	16
2.4.3 Importância do Turismo Rural para o Desenvolvimento de Pérola D'Oeste	17
2.5 HOTEL	19
2.5.1 Hospitalidade e Hotel	19
2.5.2 História no Brasil e no Mundo	20
2.5.3 Classificação de Hotéis	22
2.5.4 Hotel Fazenda e a ligação com o Lazer e Turismo	23

2.5.5 Importância de infraestrutura adequada dos restaurantes em hotéis	24
2.6 PAISAGISMO	25
2.6.1 Função do Paisagismo nas áreas livres	25
3 CORRELATOS	26
3.1 BOTANIQUE HOTEL E SPA	26
3.1.1 Aspectos Funcionais	26
3.1.2 Aspectos Formais	28
3.1.3 Aspectos Técnicos	29
3.1.4 Análise do Correlato: Abordagem Formal e Técnica	30
3.2 RESORT DE ÁGUAS TERMAIS FUSHENGYU	30
3.2.1 Aspectos Funcionais	31
3.2.2 Aspectos Formais	32
3.2.3 Aspectos Técnicos	33
3.2.4 Análise do Correlato: Abordagem Funcional, Formal e Técnica	34
3.3 RESORT DOUBLETREE	34
3.3.1 Aspectos Funcionais	35
3.3.2 Aspectos Formais	36
3.3.3 Aspectos Técnicos	38
3.3.4 Análise do Correlato: Abordagem Funcional, Formal e Técnica	38
4 DIRETRIZES PROJETUAIS	39
4.1 CARACTERÍSTICAS DA LOCALIZAÇÃO	39
4.1.1 Orientação Solar	40
4.1.2 Topografia	41
4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES	42
4.3 FLUXOGRAMA	44
4.4 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
APÊNDICES	50

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Localização de Pérola D'Oeste no Estado do Paraná	5
Imagem 2: Localização do Sítio Fiss em relação ao município de Pérola D'Oeste	6
Imagem 3: Vista Superior do Sítio Fiss	7
Imagem 4: Foto aérea do Sítio Fiss em 2018	8
Imagem 5: Chalés de Hospedagem	8
Imagem 6: Foto aérea da área de piscinas e tobo águas	9
Imagem 7: Playground Aquático Infantil	9
Imagem 8 e 9: Tobo água para bóia	10
Imagem 10 e 11: Fotos do Restaurante em jantar lotado	10
Imagem 12: Botanique Hotel e Spa	26
Imagem 13: Planta Baixa Pavimento Térreo Botanique Hotel e Spa	27
Imagem 14: Planta Baixa Primeiro Pavimento Botanique Hotel e Spa	27
Imagem 15: Planta Baixa Segundo Pavimento Botanique Hotel e Spa	28
Imagem 16: Fachada do Botanique Hotel e Spa	28
Imagem 17: Restaurante do Botanique Hotel e Spa	29
Imagem 18: Sacada do Botanique Hotel e Spa	29
Imagem 19: Esquema Construtivo do Telhado do Botanique Hotel e Spa	30
Imagem 20: Resort Fushengyu	31
Imagem 21: Fachada do Edifício MuWeCo	31
Imagem 22: Planta Baixa do Edifício MuWeCo	32
Imagem 23: Planta de Implantação do Resort Fushengyu	32
Imagem 24: Interior do Edifício MuWeco	33
Imagem 25: Cabanas privadas do Resort Fushengyu	33
Imagem 26: Pedra de rio utilizada no paisagismo como piso	34
Imagem 27: Resort Doubletree	35
Imagem 28: Planta de Implantação do Resort Doubletree	35
Imagem 29: Acesso de carros anexado ao lobby	36
Imagem 30: Vista da área do restaurante	37

Imagem 31: Detalhes do átrio de recepção	37
Imagem 32: Paisagismo das áreas livres	37
Imagem 33: Contraste de materiais e estilos arquitetônicos	38
Imagem 34: Mapa da localização do Sítio Fiss em relação a Pérola D'Oeste	39
Imagem 35: Delimitação do Terreno	40
Imagem 36: Estudo de Orientação Solar	40
Imagem 37: Dados topográficos do terreno	41
Imagem 38: Visualização da topografia em 3D	41
Imagem 39: Fluxograma	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Marcos da Hotelaria no Mundo	20
Tabela 2: Marcos da Hotelaria no Brasil	22
Tabela 3: Classificação dos Meios de Hospedagem	23
Tabela 4: Programa de Necessidades do Setor Administrativo/Serviços	42
Tabela 5: Programa de Necessidades do Setor Social	43

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho desenvolve-se como embasamento teórico do Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, utilizando como tema de pesquisa a revitalização de um Hotel Fazenda no município de Pérola D'Oeste – PR, com o intuito de otimizar a infraestrutura do local, oferecendo maior lazer e conforto aos visitantes.

Deste modo, desenvolveu-se uma fundamentação teórica, explicando os tópicos relevantes ao projeto: o lazer, o turismo e a hotelaria, e seus respectivos históricos. Além disso, foi apresentado o histórico do local a ser revitalizado, apresentando suas potencialidades a serem ampliadas e deficiências a melhorar. Por fim, tem-se como objetivo fundamentar a proposta projetual de revitalização, propondo melhorias na infraestrutura que proporcione maior lazer e conforto aos visitantes.

1.1. TÍTULO

Revitalização de Hotel Fazenda no Município de Pérola D'Oeste – PR.

1.2. ASSUNTO/TEMA

O assunto aborda a Revitalização de um Hotel Fazenda já implantado na área rural do município de Perola D'Oeste – PR, abordando temas e justificativas relacionados ao contexto, propondo, por fim, revitalizar o local, otimizando seus espaços, para melhor receber turistas e visitantes.

1.3. JUSTIFICATIVA

Sociocultural: Atualmente, as cidades caracterizam-se por paisagens lotadas de prédios e edificações, abrangendo todo o território dos municípios, deixando de lado, na maioria das vezes, a importância de um local destinado ao lazer dos habitantes, tendo como resultado, uma deterioração da relação populacional com a natureza. Devido à isso, uma grande parcela da população se desloca da sua cidade para espaços destinados à descanso e lazer, os quais contribuem de forma positiva para a qualidade de vida do ser humano em vários aspectos: cultural, social e psicológico. Na região sudoeste do Paraná, o Sítio Fiss é o local que melhor

oferece oportunidade de lazer aos seus visitantes. A proposta projetual visa melhoras as condições de infraestrutura do local, proporcionando maior conforto aos que o visitam. Além disso, o crescimento do local atrai visitantes para o município, desenvolvendo o turismo rural e o comércio local, auxiliando em seu crescimento.

Acadêmico-científica: O estudo contribui para o entendimento do assunto, podendo servir de base bibliográfica para pesquisas científicas relacionadas à lazer, turismo e hotéis.

Profissional: Com o desenvolvimento do estudo para a proposta de um hotel fazenda, serão aprofundados conhecimentos nas áreas de hotelaria, lazer, turismo, conforto ambiental térmico e revitalização paisagística.

1.4. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Com base nas justificativas apresentadas, o tema se desenvolve a partir da problemática a seguir: Tendo em vista a escassez de espaços destinados ao lazer, é necessária a revitalização e otimização do Hotel Fazenda “Sítio Fiss”, localizado no município de Pérola D’Oeste – PR?

1.5. FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Com a melhoria da infraestrutura do Hotel Fazenda Sítio Fiss, haverá maior oferta de lazer e conforto aos visitantes que busquem descanso, oriundos de todo o estado do Paraná, oferecendo aos seus usuários espaços apropriados para prática de atividades, convívio no meio rural, recreação para crianças, conexão com a natureza, lazer e entretenimento.

1.6. OBJETIVOS DA PESQUISA

1.6.1. Objetivo Geral

Desenvolvimento de fundamentação teórica e elaboração de proposta projetual de Revitalização do Hotel Fazenda Sítio Fiss, localizado na área rural do município de Pérola D’Oeste – PR, propondo melhorias na infraestrutura que proporcionem maior conforto e lazer aos visitantes.

1.6.2. Objetivos Específicos

- Elaborar pesquisas bibliográficas sobre o tema, buscando a compreensão do assunto, além de embasamento para a prática projetual.
- Apresentar a importância do lazer e turismo para a sociedade atual, compreendendo as necessidades humanas em relação ao assunto, para uma melhor proposta projetual.
- Destacar referências e correlatos de Hotel Fazenda.
- Propor projeto condizente ao entorno, buscando a elaboração de um local que ofereça conexão com a natureza.
- Estabelecer diretrizes projetuais que nortearão o projeto, desenvolvendo programa de necessidades com espaços relevantes ao local.
- Elaborar projeto arquitetônico e paisagístico de revitalização, buscando otimizar espaços.

1.7.MARCO TEÓRICO

Nos dias de hoje, o lazer apresenta-se como um elemento primordial para os seres humanos, relacionando-se com todos os aspectos da vida humana, problemas familiares, políticos e de trabalho. Tendo sido reconhecido em sua amplitude e relação com a civilização, deixou de ser considerado um problema menor, sem importância, colocado no fim da lista das prioridades, dependendo de tempo e dinheiro para ser levado em consideração. Atualmente, o lazer estabelece uma nova forma de felicidade: o homem que não aproveita ou não sabe aproveitar o seu tempo livre, é considerado alienado, atrasado e incompleto (DUMAZEDIER, 2012).

Devemos reconhecer a importância do crescimento do mercado turístico para a economia nacional: do ponto de vista do mercado, sua expansão contribui para o desenvolvimento econômico, financeiro e social do país. O turismo passou a ser uma atividade econômica significativa, gerando ampliação da renda da população, além da geração de empregos. Além disso, resulta na expansão do setor em relação a hotelaria: o crescimento do turismo gera o aumento da demanda de hotéis (ANDRADE et al, 2004).

A hotelaria é indispensável para a prática do lazer, atividade muito procurada pelas pessoas atualmente. Existem hotéis projetados e construídos para atender prioritariamente pessoas interessadas em atividades de lazer e descanso. Além disso, é um suporte indispensável para o turismo. Proporcionar uma hospitalidade adequada as exigências dos viajantes da atualidade é um desafio permanente para os meios de hospedagem (CASTELLI, 2006).

1.8. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho terá como metodologia a pesquisa bibliográfica, análise e revisão bibliográfica, com base em artigos, livros, pesquisas e análises sobre o assunto. Segundo Gil, pesquisa bibliográfica se constitui com base em materiais já elaborados, principalmente livros e artigos científicos. Tem como finalidade, situar o pesquisador perante tudo que já foi dito, escrito e discutido em relação ao assunto pesquisado (GIL, 2008).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

2.1. O MUNICÍPIO DE PÉROLA D'OESTE:

2.1.1. História do Município:

O território pertencente à Pérola D'Oeste teve o início de seu povoamento em 1948, com a vinda de algumas famílias agricultoras, oriundas de municípios do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que contribuíram para o progresso e o desenvolvimento do município (IBGE, 2009).

Em 27 de novembro de 1961, a vila, até então conhecida como “KM-35”, foi desmembrada do município de Capanema, tornando-se uma cidade autônoma, através da Lei Estadual nº4.384 de 11 de abril de 1961 (IBGE, 2009).

(...) Historicamente ninguém poderá comprovar ao certo a origem de seu nome, mas os desbravadores contam a seguinte lenda: “há muito tempo, um missionário, ao parar no pequeno povoado, conhecedor da fertilidade do solo e da riqueza em madeira, considerando a sua localização entre colinas, em forma de concha, teria dito: “isto é realmente uma pérola”. Desde aquela época passaria a se denominar Pérola D' Oeste, por situar-se a oeste da região sul do país (...) (IBGE, 2009).

O município de Pérola D'Oeste, Paraná, localiza-se na Região Sudoeste do estado, como verifica-se na imagem 1, e está aproximadamente a 550km de distância da capital Curitiba, e faz divisa com os municípios de Ampére, Planalto, Bela Vista da Caroba, Pranchita, e também da República Argentina (IBGE, 2009).

Imagem 1: Localização de Pérola D'Oeste no Estado do Paraná.



Fonte: IBGE.

O município tem uma área total de 206,7 km², e, de acordo com Censo de 2010 do IBGE, possui 6.761 habitantes, sendo destes, apenas 47,13% localizados na área urbana do município. O restante da população, sendo a maioria, reside na área rural, onde se concentra a base econômica do município: a agricultura, o comércio e a pecuária (IBGE, 2009).

2.2. O SÍTIO FISS:

2.2.1. História do Sitio Fiss:

Em Pérola D'Oeste, na área rural do município, encontra-se a atração turística e de lazer, Sítio Fiss. É um local destinado à descanso, lazer e hospedagem familiar, e conta com diversas atrações: chalés, piscinas com tobo águas, área para camping, pesque pague e playgrounds. Localiza-se à 7 km do centro de Pérola D'Oeste, em estrada de fácil acesso. Na imagem 2, pode-se verificar a localização do Sítio Fiss em relação ao município:

Imagem 2: Localização do Sitio Fiss em relação ao município de Pérola D'Oeste.



Fonte: Google Earth.

Imagem 3: Vista Superior do Sítio Fiss.



Fonte: Google Earth.

Em entrevista com o proprietário, constatou-se a história do local. Por volta da década de 1970, Villi Ricardo Fiss veio do sul do país para Pérola D'Oeste, em busca de uma qualidade de vida melhor para sua família. Na época, o terreno onde localiza-se atualmente o Sítio Fiss, ficava no meio do caminho da rodovia principal que conectava o município de Pérola D'Oeste com o município de Pranchita, tornando-se um lugar movimentado. A estrada antigamente já passava pela atual Vila Progresso, que, na época, era um município. A família instalou-se no local e construiu sua casa, a qual, existe até hoje ao lado do Sítio Fiss. O local fica na encosta do rio Lajeado Grande, e na época, cediam barro para uma fábrica municipal de tijolos.

Com o passar dos anos, o filho de Villi Fiss, Zinildo, por gostar muito do local, iniciou um investimento em açudes, tornando-o um pesque pague aberto à visitantes. De início implantaram-se quatro açudes: dois maiores e dois menores.

O local passou a atrair movimentação de visitantes, e com isso, implantou-se uma cancha de bocha anexa ao restaurante, e desenvolveu-se a área de camping próxima ao rio Lajeado Grande. A população passou a frequentar o local para pescar, acampar e tomar banho de rio.

Com o movimento crescente, o proprietário resolveu investir em melhorias na infraestrutura para melhor receber os visitantes: ampliou seu negócio e deu início a um grande investimento. Assim, foi construída a primeira piscina, além de cinco chalés de hospedagem, para que os visitantes pudessem aproveitar o local com mais conforto. Além disso, foi fechada a cancha de bocha, dando lugar à mesas para ampliar a área do restaurante.

Após alguns anos, novamente surgiu a necessidade de ampliação das acomodações do Sítio Fiss, pois o movimento de visitantes só crescia. Uniram-se os quatro açudes em um só,

formando um grande lago para pedalinhos, o qual conta com uma ilha contendo uma gruta em seu meio. Para atravessar o lago, tem duas passarelas que conectam as extremidades até a ilha. Além disso, construiu-se novas piscinas e chalés, playground para crianças e torre de tobo águas. O local cresce a cada ano, implantando novas atrações para melhor receber e acomodar seus visitantes.

Imagem 4: Foto aérea do Sítio Fiss em 2018.



Fonte: Site oficial do Sítio Fiss.

2.2.2. Atrações do Sítio Fiss atualmente:

O local ainda é administrado pela família Fiss, e conta atualmente com diversas atrações, entre elas, dezessete chalés em variados tamanhos para melhor hospedar os visitantes, os quais podem ser visualizados na imagem 5. Além disso, disponibiliza quiosques para camping. Em relação ao lazer, disponibiliza nove piscinas, além de uma torre de tobo águas, podendo ser visualizadas na imagem 6.

Imagem 5: Chalés de Hospedagem.



Fonte: Site oficial do Sítio Fiss.

Imagem 6: Foto aérea da área de piscinas e tobo águas.

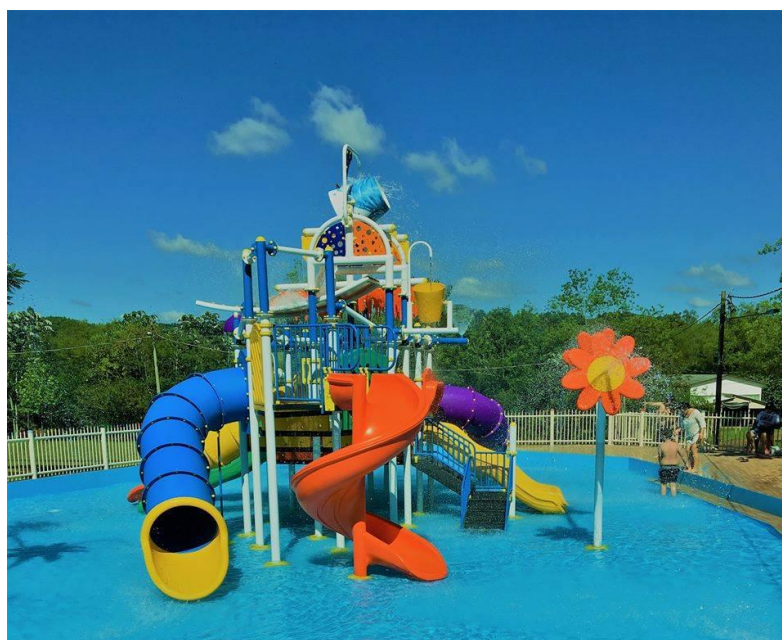


Fonte: site oficial do Sitio Fiss.

O local passou a receber excursões escolares e de idosos, as quais ocorrem na maioria das vezes em parceria com as prefeituras municipais. Incluso nas excursões, está o almoço dos visitantes. Essas excursões são oriundas de toda a região sudoeste do Paraná, e também oeste.

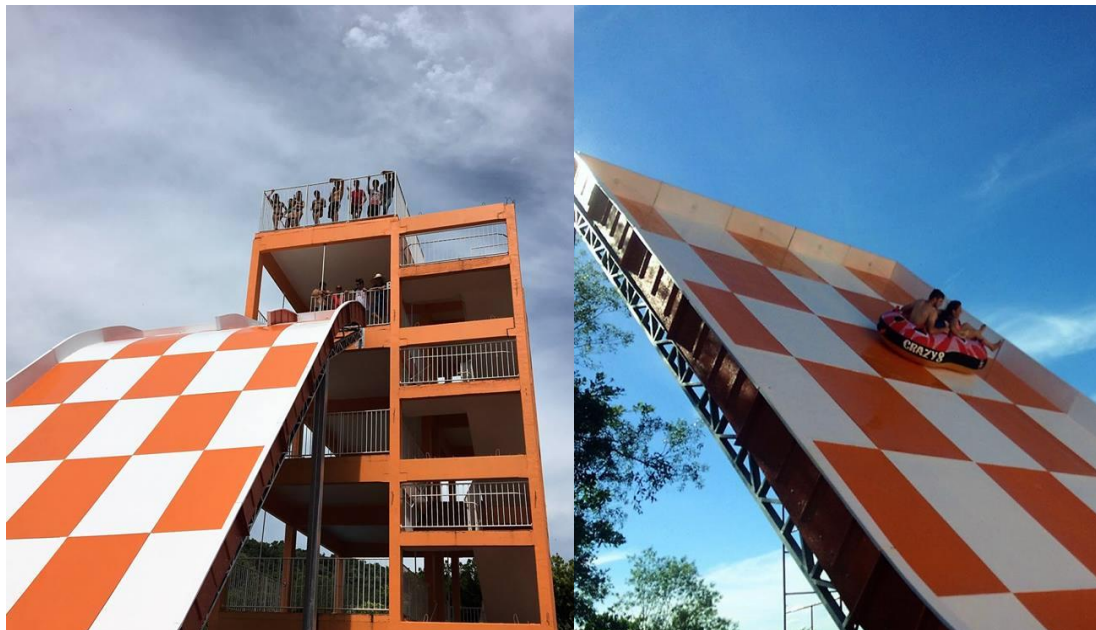
Durante a temporada do verão 2018/2019, foram implantadas as duas últimas atrações: uma piscina infantil com playground aquático, e um tobo água para bóias, o que atraiu mais visitantes ao local.

Imagem 7: Playground Aquático Infantil.



Fonte: site oficial do Sitio Fiss.

Imagem 8 e 9: Tobo água para bóia.



Fonte: site oficial do Sítio Fiss.

Além das excursões, várias outras pessoas vão até o local para o almoço, devido ao sucesso da sua comida caseira. Com a crescente movimentação de visitantes no local, a sua área de mesas e restaurante passou a ser pequena e insuficiente para acomodação de todas as pessoas, que passou a ser em média duzentas por dia. Dessa forma, há a necessidade da elaboração de um novo restaurante para o local, pois, ao comparar sua dimensão com a quantidade de pessoas que precisa acomodar, está inadequado e falho.

Imagem 10 e 11: Fotos do Restaurante em jantar lotado.



Fonte: site oficial do Sítio Fiss.

2.3. LAZER:

2.3.1. Conceito e Surgimento do Lazer:

Segundo algumas teorias, a Revolução Industrial originou a prática do lazer: trouxe para as indústrias a prática da produção em série. Em consequência, foi necessário oferecer tempo livre aos trabalhadores, para que pudessem usufruir de seus salários. O homem, na época, vivia apenas para trabalhar, e então passou a trabalhar para viver, podendo então, dedicar tempo livre à atividades de lazer (SANTINI, 1993).

Com o surgimento de uma série de invenções tecnológicas, ocorreram modificações nas indústrias: a finalidade era uma produção em massa por um custo mínimo, resultando em jornada de trabalho extensa, numa média de 12 a 16 horas por dia. O tempo diário de trabalho foi estendido até gerar revolta entre os empregados, que tomaram consciência da situação exploradora, reivindicando a diminuição das horas de trabalho (SANTINI, 1993).

A conquista do tempo livre fora do trabalho teve seu início marcante na Revolução Industrial. As pessoas utilizavam cerca de 55% do seu tempo no trabalho, 33% era dedicado ao repouso, e apenas 12% restavam para atividades como o lazer. Na sociedade contemporânea, a situação é inversa: conquistou-se um tempo para o lazer poucas vezes registrados na história da humanidade (CASTELLI, 2006).

Segundo Dumazedier (1976), “suruiu um tempo novo para seus atos e sonhos. Esse tempo é ocupado por atividades reais ou possíveis, cada vez mais atraentes” (DUMAZEDIER, 1976, p.24). Deste modo, os trabalhadores passaram a ter um tempo livre, para se recuperar fisicamente e exercer atividades de sua escolha. Esse tempo, ao ser preenchido com atividades agradáveis ao ser humano, resulta em lazer (SANTINI, 1993).

A palavra lazer surgiu na língua francesa no século XIII, transmitindo uma ideia de permissão: afrouxamento das restrições, ausência de regras, o termo nos remete à uma condição de felicidade e liberdade, ou seja, ter tempo de fazer qualquer coisa que se goste (SANTINI, 1993).

Dumazedier (1976) definiu o lazer como atividades em que o ser humano pode entregar-se livremente, sejam elas para repouso, diversão ou recreação, após livrar-se das obrigações do trabalho, da família e da sociedade (DUMAZEDIER, 1976).

No sentido etimológico, lazer está definido como o tempo que sobra do horário de trabalho e cumprimento de obrigações, utilizado para praticar atividades prazerosas, é um tempo

destinado a repouso e diversão. Segundo Santini (1993), “as outras atividades a que somos compelidos pela sociedade ou por ela reguladas, não são atividades de lazer” (SANTINI, 1993, p.19). Dumazedier (1976) nos apresenta uma relação de atividades que não devem ser consideradas lazer:

1. O trabalho profissional.
2. O trabalho complementar.
3. Os trabalhos domésticos.
4. Refeições, cuidados de higiene e sono.
5. Aniversários, reuniões políticas e ofícios religiosos.
6. Curso preparatório escolar ou profissional. (DUMAZEDIER, 1976, p.31).

Por fim, pode-se afirmar que é considerado lazer apenas as atividades que não tenham relação com as obrigações e necessidades da vida cotidiana e profissional (DUMAZEDIER, 1976).

2.3.2. A Importância do Lazer para a população:

O fator econômico interfere em todo o âmbito da vida humana, e, ao ser colocado dentro de uma hierarquia de necessidades, geralmente atividades relacionadas ao lazer são encaradas como mero “luxo”, ficando então, restritas às camadas economicamente superiores da sociedade. Porém, é inegável que elas estão cada vez mais presentes no cotidiano de toda a população, caracterizando-se, principalmente, por formas de distrair-se e descansar da rotina exaustiva de trabalho (SANTINI, 1993).

Atualmente o lazer vem conquistando espaço e presença no planejamento financeiro pessoal. De acordo com uma pesquisa nacional, a necessidade de lazer ocupa o primeiro lugar das prioridades dos jovens atualmente, sejam eles casados ou solteiros. Dessa forma, o lazer não é mais considerado um problema menor, colocado no fim da lista de prioridades, e dependendo ainda, de dinheiro e tempo para ser levado em consideração. Em menos de cinquenta anos, o lazer instalou-se na sociedade não mais como um luxo, mas sim, uma necessidade (DUMAZEDIER, 1976).

Segundo Castelli (2006), para viver de forma mais agradável e segura possível, os seres humanos trabalham, produzem bens e serviços com objetivo de suprir suas necessidades e anseios (CASTELLI, 2006). O lazer deve satisfazer as necessidades da população de descanso e recreação, que buscam locais para descansar e sair da rotina de trabalho (SANTOS, 2008).

A necessidade de lazer cresce com a urbanização e industrialização dos centros urbanos: o espaço social ocasiona uma urbanização improvisada, o que causa a deterioração das relações sociais, ambientais e ecológicas (SANTINI, 1993). Segundo Dumazedier (1976), o homem que não aproveita ou não sabe aproveitar o seu tempo livre, pode ser considerado alienado, atrasado e incompleto (DUMAZEDIER, 1976). Pode-se considerar o lazer importante pela oportunidade de socialização que oferece aos indivíduos, além de outros benefícios (SANTOS, 2008).

As várias práticas relacionadas com o lazer possibilitam ao indivíduo adquirir conhecimentos variados, além de uma relação social maior e mais livre, oferecendo integração cultural e social. É importante salientar também que o lazer melhora a qualidade de vida do ser humano com enriquecimento cultural, além de melhoria no sentido biológico, e mental (SANTINI, 1993).

Para Dumazedier (1976), o lazer estabelece três funções importantes:

a) Função de Descanso: repara deteriorações físicas e psicológicas geradas perante a rotina exaustiva do trabalho e das obrigações cotidianas (DUMAZEDIER, 1976). Em relação à função de descanso Santini (1993) afirma:

Apesar de ter havido uma melhoria na execução das tarefas laborais diárias, o ritmo da produtividade, a complexidade das relações industriais e, nos centros urbanos, a distância entre o local de trabalho e a habitação, determinam um aumento na necessidade de repouso, silêncio, descanso e pequenas ocupações sem objetivos aparente. Portanto, entende-se como recuperação psicossomática a liberação da fadiga física ou nervosa decorrente das obrigações cotidianas (SANTINI, 1993, p.21).

b) Função de Divertimento, Recreação e Entretenimento: a primeira função relaciona-se com a fadiga, esta em questão, relaciona-se com o tédio. É um meio de suportar, descansar e distrair-se das obrigações da vida cotidiana (DUMAZEDIER, 1976).

c) Função de Desenvolvimento: a última função relaciona-se com o psicológico; oferece oportunidades de integração voluntária em agrupamentos sociais e culturais. Resulta em um indivíduo descansado das obrigações e fadigas profissionais (DUMAZEDIER, 1976).

Ao analisarmos o lazer como parte das necessidades humanas e sociais de um indivíduo, devemos estudá-lo dentro do espaço: para ser desfrutado, o lazer necessita de um local. Para isso, criam-se espaços como parques e centros comunitários, destinados ao aproveitamento da população e visitantes (SANTOS, 2008).

2.3.3. Escassez de Espaços Livres para Lazer:

O Brasil vem apresentando nas últimas décadas um grande crescimento da sua população urbana, o que gera significativos gastos do poder público em recursos como saúde,

segurança, educação e saneamento básico. Dessa forma, a qualidade ambiental é deixada em último plano (LONDE e MENDES, 2014).

As áreas verdes assumem um papel de equilíbrio dentro das cidades: as árvores, por exemplo, melhoram a temperatura, gerando maior conforto térmico. Além disso, esses espaços oferecem lazer e recreação a população (LIMA e AMORIM, 2006).

Com o crescimento acelerado das cidades, as áreas livres destinadas ao lazer foram cedendo lugar a avenidas e edificações, resultando em perda significativa da natureza dentro dos centros urbanos, gerando consequências na qualidade de vida do cidadão (SANTINI, 1993).

Marcellino (1996) afirma que “o crescimento desordenado, a especulação imobiliária, enfim, uma série de fatores, vêm contribuindo para que o quadro das nossas cidades não seja dos mais promissores” (MARCELLINO, 1996, p.26).

Os problemas urbanos e ambientais atuais causam sérios prejuízos à saúde humana, seja ela mental ou física. A poluição do ar, da água, ruídos em excesso, aumento populacional e expansão das cidades, aliadas à escassez de políticas públicas eficazes, tem provocado a redução da vegetação nas cidades, o que as torna cada vez menos acolhedoras e confortáveis para seus habitantes (LONDE e MENDES, 2014).

A questão espacial do lazer deve ser uma preocupação da sociedade contemporânea: os centros urbanos crescem demasiadamente em todas as direções, ocupando espaços livres e deteriorando os espaços que poderiam ser destinados ao lazer. Deste modo, a prática do lazer sofre uma série de alterações, entre elas: escassez de espaços resultando na utilização de espaços inadequados (SANTINI, 1993).

Marcellino (1996) afirma que “cada vez menos encontramos locais para os folguedos infantis, para o futebol de várzea, ou que sirvam como pontos de encontro das comunidades locais” (MARCELLINO, 1996, p. 26). O lazer faz parte das necessidades sociais de um ser humano, e devido à isso, deve ser levado em conta pela sociedade a elaboração de espaços destinados à essas atividades. Para ser desfrutado, o lazer necessita de espaço (SANTOS, 2008).

Segundo Lima e Amorim (2006), “com a expansão dos ambientes construídos pela sociedade não se tem uma preocupação com a qualidade destes espaços” (LIMA e AMORIM, 2006). Com isso, os habitantes sofrem uma queda na qualidade de vida, e, somado isso às tensões do cotidiano, uma parcela da população desloca-se de sua cidade para lugares onde possa descansar das atividades impostas pela rotina (SANTINI, 1993).

2.4. TURISMO:

2.4.1. História e Desenvolvimento do Turismo:

O ato de deslocar-se é realizado pelo homem desde a antiguidade: na pré-história é representado pelo nomadismo. Após isso, durante a época sedentária, os homens passam a procurar outras localidades motivados pela busca por melhores terras, fontes de abastecimento de água e suprimentos para suas necessidades básicas, de forma a garantir a sobrevivência da comunidade (ASSUNÇÃO, 2012).

A primeira definição de turismo é datada de 1911, a qual define que o turismo compreende todos os processos de chegada, permanência e saída de determinado local, município, estado ou país. Foi escrita pelo economista austríaco Hermann von Schullern zu Schattenhofen (BARRETTO, 2003).

Nesse contexto, o turismo surge como uma das opções de lazer: após a Revolução Industrial, o lazer passou a ser considerado uma necessidade humana, para recompor as forças gastas no trabalho e descansar. A motivação para se optar pelo turismo teve várias condicionantes, entre elas, o surgimento no século XIX de várias tecnologias que passaram a possibilitar as viagens: navio a vapor, aviões e veículos motorizados (BARRETTO, 2003).

Em 1963, na Conferência das Nações Unidas, foram definidas algumas diretrizes em relação ao turismo, oficializadas pela Organização Mundial do Turismo (OMT). O turismo foi definido como um fenômeno socioeconômico e cultural, que têm como expressão o deslocamento de pessoas para locais fora de onde trabalham ou vivem, por motivos que não sejam profissionais (ASSUNÇÃO, 2012).

O turismo já ocupa um lugar privilegiado nas categorias de lazer: em todos os meios urbanos as viagens turísticas estão em expansão, devido à necessidade humana de sair da rotina, o que leva a população a sair de suas cidades em busca de lazer (DUMAZEDIER, 1976).

Segundo Castelli (2006), as atividades turísticas adquirem a cada dia uma importância maior para a população, em especial para às que vivem em grandes cidades. Esse intervalo na rotina proporciona descanso e equilíbrio psicológico aos seres humanos, tornando-se uma necessidade e fazendo parte do estilo de vida das pessoas (CASTELLI, 2006).

Tanto o lazer quanto o turismo são elementos essenciais aos humanos. Podem ser encontrados juntos ou separados e são parte de todas as culturas sociais ao longo da história do

homem. Porém, nunca foram tão relevantes quanto atualmente. A prática do turismo se expande juntamente com a modernidade, e é apontada como um dos fenômenos mais importantes da nossa época (SANTINI, 1993).

Segundo Santini (1993), o turismo fortaleceu-se nos últimos tempos principalmente devido ao crescimento demográfico, pois juntamente com ele, cresce a necessidade de fuga dos habitantes das grandes cidades e o desejo de evasão (SANTINI, 1993).

O crescimento disparado do turismo nas últimas décadas do século XX tem relação também com a nova dimensão dos transportes, decorrente da internacionalização das economias. Dessa forma, a hotelaria destaca-se como importante influência na expansão do turismo, propiciando o surgimento de novas modalidades turísticas. Surgiram novos nichos de negócios, como o turismo rural e de terceira idade, o que incrementou ainda mais o fluxo turístico (ANDRADE et al, 2004).

2.4.2. O Turismo Rural:

O Turismo Rural é a oferta de atividades recreativas, lazer e alojamento, situados no meio rural de um município. É dirigida aos habitantes da cidade, assim como oriundos de outras regiões, que busquem férias no campo, descanso e contato com a natureza. Essa atividade se destaca por promover ao visitante uma fuga da vida e rotina urbana (COLOMBO, 2002).

A procura por essas unidades de hospedagem localizadas em meio rural tem várias razões. Destaca-se, o desejo das pessoas de se distanciarem temporariamente das pressões da rotina urbana, em busca de descanso, relaxamento, tranquilidade e contato com a natureza. Em resumo, esses locais atraem pessoas que desejam “recarregar as energias” (SILVA, 2007).

No Brasil adotou-se para turismo rural um conceito múltiplo: turismo diferente. Turismo interior, turismo integrado, turismo alternativo, agro turismo ou turismo verde. Independente do conceito, sabe-se que a vontade das pessoas de fugir do dia-a-dia, do mercado de trabalho, do "stress" urbano, motiva a busca de refúgio no ambiente tranquilo do campo. Aparecem assim as fazendas como uma opção alternativa de lazer para quem gosta dos costumes rurais: andar a cavalo, sentar à sombra de uma árvore em um vasto campo, participar das lidas campeiras, da pesca, dentre muitos programas, além de uma gastronomia típica. O turismo rural promove o intercâmbio entre o homem da cidade e o meio rural (NOVAES, 1994, p.44)

A atividade turística no espaço rural engloba todas as formas de turismo, se relacionando com as famílias agricultoras de maneira inovadora, valorizando e preservando o patrimônio local. O proprietário da terra passa a ser um empreendedor e prestador de serviços turísticos. Esses empreendimentos possibilitam novos empregos e geração de renda para a economia local. A cultura do campo, seu estilo de vida e costumes passam a despertar interesse em grandes centros urbanos, além dos municípios vizinhos (BLANCO, 2004).

O turismo rural surge a partir de uma espécie de resgate das origens (próximas ou distantes), onde o apelo da natureza (fauna, flora, paisagem, espaços ambientalmente limpos) exerce um grande fascínio junto a sociedade contemporânea. O sentido do turismo rural é deixar o hóspede viver a fazenda e não um hotel (COLOMBO, 2002, p.11, apud STEGEMANN, 1992).

O turismo tradicional está dando lugar ao turismo rural, devido ao seu tratamento acolhedor e pessoal ao visitante. O turista convive diretamente com as rotinas diárias dos trabalhadores do local, aprendendo suas práticas e costumes. Essas atividades desenvolvem o empreendedorismo rural, aumentando a geração de renda e nível de empregos no campo (BLANCO, 2004).

Os serviços ofertados pelo turismo rural são variados, incluem desde a hospedagem e alimentação, às atividades de lazer e recreação. Além disso, é um segmento turístico importante na revitalização da zona rural, melhoria da qualidade de vida e intercâmbio entre a população rural e a urbana, gerando integração entre habitantes de diferentes regiões (COLOMBO, 2002).

O turismo rural não se trata da simples transferência dos equipamentos turísticos convencionais para o espaço rural. Ele agrega valor nas atividades regulares, com objetivo da preservação ambiental e cultural. Se apresenta nas seguintes tipologias: hotéis fazenda, pesque-pague, pousadas rurais, pesqueiros e restaurantes rurais (VEZZANI, 2008).

2.4.3. Importância do Turismo Rural para o desenvolvimento de Pérola D'Oeste:

O setor de turismo, juntamente com a hotelaria, ocupa atualmente um papel relevante na economia mundial: é uma das atividades de maior representatividade econômica, ao lado do petróleo. Segundo o Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), o turismo gera anualmente cerca US\$ 4 trilhões, além de 280 milhões de empregos no mundo todo (GORINI, 2005).

Endres (2008) afirma que o turismo é uma atividade econômica com grandes oportunidades de geração de emprego e renda. Seus efeitos sociais e ambientais possibilitam a conservação ambiental, além de valorização do “capital” humano local e capital social (ENDRES, 2008). O turismo rural impulsiona os espaços rurais, sendo um elemento complementar para as atividades do local, e impulsiona seus benefícios sociais, culturais e ambientais (VEZZANI, 2008).

A OMT (Organização Mundial do Turismo) declarou que o turismo é a maior atividade de comércio mundial, gerando empregos em hotéis, transportadoras, locadoras de veículos, lavanderias, agências turísticas, lojas de souvenirs, restaurantes, fazendas, artes e artesanato, reunindo ao todo 56 segmentos de economia. É responsável, dessa forma, por um em cada nove empregos ofertados no mundo (GORINI, 2005).

Segundo Scóto e Netto (2015), “países, estados e municípios têm recorrido ao turismo como estratégia de desenvolvimento, tomando como pressuposto que o turismo possui potencial para retificar desigualdades econômicas e sociais através da geração de emprego e renda” (SCÓTOLO e NETTO, 2015, apud NUNES, 2009). O desenvolvimento turístico de determinado local está sujeito às estratégias adotadas. Considerando que cada local possui suas características próprias, é possível afirmar que o turismo é gerador de desenvolvimento local (SCÓTOLO e NETTO, 2015).

Um dos reflexos do turismo rural é a diminuição da migração populacional do campo rumo à cidade, devido ao aproveitamento do trabalho rural e maior remuneração. Além disso, promove o equilíbrio socioeconômico da produção familiar agrícola. As propriedades familiares passam a serem vistas como sistemas produtivos, trazendo benefícios ao campo (BLANCO, 2004).

Os espaços destinados e organizados para o lazer urbano, com seus atrativos naturais e culturais, criam expectativas de crescimento regional e possibilidade de desenvolvimento social e crescimento econômico do local (SANTINI, 1993).

O termo desenvolvimento está definido em dicionários como crescimento, expansão e amplitude, entre outros. Dessa forma, podemos entender que o desenvolvimento do município remete à uma mudança positiva, a passagem de um estado inferior para um estado aperfeiçoado. O desenvolvimento turístico de uma cidade, atribui incremento da economia municipal e a melhoria da qualidade de vida da população, através da otimização de suas características naturais, culturais e históricas (SCÓTOLO e NETTO, 2015).

2.5. HOTEL:

2.5.1. Hospitalidade e Hotel:

Para Castelli (2010), “hospitalidade significa receber, abrigar, alimentar e cuidar do visitante. É, por exemplo, o que a hotelaria faz ou, melhor dizendo, comercializa. Nesse caso, não se trata de uma obra de caridade, mas de um negócio” (CASTELLI, 2010, p.4). Uma empresa hoteleira se caracteriza por uma organização que oferece hospedagem e alojamento temporários à população, mediante pagamento (CASTELLI, 2006).

As expressões “hospedagem” e “hotelaria” são sinônimos, pois, ambas definem uma edificação que desenvolva o comércio da hospedagem, oferecendo alimentação, entretenimento, lazer, entre outras atividades relacionadas ao bem-estar dos hóspedes (RIBEIRO, 2011).

O termo “Hospitalidade” teve sua origem no Império Romano a partir da palavra *Hospitium*. Essa expressão definia locais em que era possível conseguir instalações temporárias durante as viagens, para alimentação e repouso. Além de *Hospitium*, outras expressões que definiam as casas para hóspedes eram *Hospitale* e *Hospitalicum* (CNC, 2005).

As viagens turísticas tiveram uma expansão no fim do século XX, e nos levam a refletir sobre a hospitalidade. A viagem na maioria das vezes implica pernoite em algum local, e para isso, é necessário haver estrutura adequada, estabelecimentos que ofertem hospedagem, alimentação e lazer (CASTELLI, 2010).

A hospitalidade é um fator atrativo e decisivo para os viajantes e turistas, um ambiente acolhedor e hospitaleiro de um hotel é decisivo para a escolha do local de hospedagem. A hospitalidade se manifesta na hotelaria na prestação de serviços ao cliente para que se sinta em seu próprio lar, ao estar ausente dele temporariamente, hospedado em hotéis ou pensões (CASTELLI, 2006).

Hotéis, restaurantes e atrações turísticas são variedades de organizações de hospitalidade. O segmento da hospedagem atende à necessidade de alojamento e abrigo de pessoas que estão temporariamente longe de suas residências. Esses empreendimentos são classificados em pensões, hospedarias ou hotéis (GORINI, 2005).

Atualmente os meios de hospedagens são variados, foram surgindo ao longo do tempo, e relacionam-se com a demanda e característica de cada região, visando um mercado específico. Assim, cada categoria de hotel busca atrair e satisfazer uma determinada clientela (RIBEIRO, 2011).

2.5.2. História no Brasil e no Mundo:

Os gregos e romanos são apresentados como os responsáveis pela forma mais antiga de hospedagem que se tem conhecimento. Os Ásylon (asilo) tinham como finalidade abrigar os atletas convidados dos Jogos Olímpicos Gregos. Os romanos são responsáveis pelo surgimento da Estalagem, alojamento de nobres, e o Estábulo, destinado a atender viajantes e plebeus (RIBEIRO, 2011).

Porém, pode-se relacionar o surgimento oficial da oferta hoteleira ao surgimento do comércio, pois, as rotas comerciais da Antiguidade, na Ásia, Europa e África, geraram núcleos urbanos e assim, passou a surgir a necessidade de hospedagem de viajantes. Nessa época, hospedar era uma virtude espiritual e moral (ANDRADE et al, 2004).

Ao final da Idade Média, houve o desenvolvimento de hospedagens que passaram a oferecer a seus hóspedes refeições e bebidas, além de alimentação para os cavalos, isso ocorreu devido ao crescimento das cidades (RIBEIRO, 2011).

As estâncias hidrominerais foram importantes para o surgimento das hospedagens, pois atraíam caravanas em busca das propriedades terapêuticas das águas, resultando em necessidade de locais para acomodar os visitantes. Posteriormente, com a chegada da Monarquia nos países europeus, os palácios passaram a desempenhar a função de hospedagem como cortesia aos viajantes. Somente após a Revolução Industrial a hospedagem passou a ser explorada comercialmente (POPP et al, 2007).

No século XVIII, houve uma evolução nos padrões de serviços hoteleiros, devido à melhoria do padrão de vida e a evolução dos meios de transporte, o que favoreceu as viagens com fins comerciais. A partir dessa época, a hotelaria se tornou um negócio lucrativo, e o lucro passou a ser seu objetivo principal (RIBEIRO, 2011).

A partir da Segunda Guerra Mundial, a hotelaria e o turismo passam por uma ampliação devido ao crescimento econômico dos países desenvolvidos, gerado pela expansão da economia mundial. Isso gerou um aumento no número de viagens, e, conseqüentemente o aumento da demanda de hospedagem (POPP et al, 2007).

Tabela 1: Marcos da Hotelaria no Mundo.

Antiguidade	Estâncias hidrominerais atraem caravanas.
-------------	---

Idade Média	Abadias e mosteiros para acolher hóspedes e peregrinos.
1790	Surgimento de hotéis na Inglaterra, Europa e EUA estimulados pela Revolução Industrial.
1850	Áreas próximas às estações ferroviárias passam a concentrar hotéis.
1920	Grande número de hotéis construídos devido a prosperidade econômica.
1950	Surto de construção de hotéis, devido a era dos jatos e crescimento do movimento turístico mundial.
Fonte: ANDRADE et al, 2004, p.19, adaptado pela autora.	

No Brasil, o primeiro registro de hospedagem é datado do período colonial. Os viajantes se hospedavam nos casarões e conventos. Além disso, os brasileiros recebiam hóspedes em suas casas, tendo geralmente, até mesmo um quarto reservado em suas residências para recepção de viajantes (ANDRADE et al, 2004).

Apesar da recepção dos viajantes por moradores em suas próprias residências, a atividade hoteleira comercial demorou a surgir. Na metade do século XVIII, surgiram estalagens e casas de pasto, oferecendo local para dormir e refeições por determinado valor fixo. Esses empreendimentos são considerados o início do surgimento dos hotéis brasileiros (RIBEIRO, 2011).

Em 1808 houve um aumento do fluxo de estrangeiros, devido à chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro, o que fez com que aumentasse a demanda de meios de hospedagens locais. Devido à isso, casas de pensão, hospedarias e tavernas passaram a denominar-se hotéis, com a intenção de elevar o conceito do local (ANDRADE et al, 2004).

O Rio de Janeiro vivenciou em meados do século XIX uma escassez de hotéis, gerando deficiências no atendimento ao número crescente de viajantes. Devido a isso, em 23 de dezembro de 1907, o governador do estado do Rio de Janeiro elaborou a Lei nº 1.130, que isentava de impostos municipais os cinco primeiros hotéis que se instalassem na cidade, por sete anos (RIBEIRO, 2011).

Nas décadas de 1930 e 1940, passaram a surgir vários hotéis nas capitais brasileiras e em locais de apelo paisagístico. Em 1966 foi criada a Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo) e o Fungetur (Fundo Geral de Turismo), o que promoveu uma nova fase na hotelaria brasileira (ANDRADE et al, 2004).

No início dos anos 90, houve a estabilização da economia mundial, o que causou um crescimento no número de hotéis brasileiros. A partir dessa década a hotelaria passou a buscar estratégias para posicionamento no mercado, profissionalização e especialização, melhorias na infraestrutura e busca de novas tecnologias (RIBEIRO, 2011).

Tabela 2: Marcos da Hotelaria no Brasil.

1808	Mudança da Corte Portuguesa para o Brasil, incentivando o surgimento de hospedarias no Rio de Janeiro.
1907	Primeira lei de incentivo a implantação de hotéis no Rio de Janeiro.
1946	Proibição de jogos de azar e consequente fechamento de cassinos, prejudicando hotéis construídos para esse fim.
1966	Criação da Embratur e Fungetur.
1990	Entrada das cadeias hoteleiras internacionais no país.

Fonte: ANDRADE et al, 2004, p.25, adaptado pela autora.

O setor de hotelaria brasileira apresenta atualmente cerca de 2.700 estabelecimentos e 108 mil apartamentos, o que significa uma média de 1 quarto por 1 mil habitantes. Ao compararmos com a média francesa de 1 apartamento/100 habitantes e dos Estados Unidos 1 apartamento/70 habitantes, percebe-se o quanto a hotelaria brasileira ainda tem a crescer. Além disso, 83% dos hotéis brasileiros possuem administração familiar; o restante, são franquias de cadeias hoteleiras (ANDRADE et al, 2004).

2.5.3. Classificação de Hotéis:

O crescente desenvolvimento do turismo e a diversificação das formas de lazer, juntamente com o encurtamento das distâncias e barateamento das viagens devido a evolução dos meios de transportes, fizeram surgir a necessidade de vários tipos de hotéis, condizentes com o local que estão inseridos e as atividades ofertadas. Sua classificação é feita conforme o seu padrão de conforto, sua localização e sua destinação (ANDRADE et al, 2004).

Hotéis, pensões e flats não são a mesma coisa, se diferem em várias características, entre elas, porte, estilo e oferta de serviços (YÁZIGI, 2003). Na tabela a seguir, estão definidos os meios básicos de hospedagem:

Tabela 3: Classificação dos Meios de Hospedagem.

Hotéis Centrais	Localizados em áreas de intensa atividade comercial ou lazer. São considerados hotéis urbanos, devido à proximidade com restaurantes e demais serviços básicos.
Hotéis Não-Centrais	Localizados em locais de fácil acesso dentro da área urbana. Visam áreas específicas, como atrativos turísticos.
Hotéis Econômicos	Oferecem tarifas reduzidas, são hotéis próximos a aeroportos e rodoviárias.
Hotéis-Fazenda	Localizados no meio rural, variam de uma simples pousada até hotéis de luxo. Oferecem ao hóspede um valioso contato com a natureza.
Fazenda-Hotéis	Seu principal atrativo é a produção agropecuária, o que possibilita o envolvimento do visitante nas atividades rurais.
Pousada	Hotel de pequeno porte com acomodações mais simples.
Resorts	Grandes Empreendimentos, próximos a atrativos naturais.
Apert-hotéis e flats	Voltados para um público que necessita de hospedagem mais longa.
Hotéis de Selva	Localizados no meio de florestas.
Spas	Saúde Física e Mental, cuidados com o corpo.
Hotéis-Cassino	Sua renda principal resulta de jogos de azar. No Brasil, são proibidos desde 1946.
Hotéis de Lazer	Localizam-se afastados do centro urbano, com equipamentos e serviços destinados à recreação e entretenimento.
Pensões	Habitações de caráter familiar.
Hotéis Históricos	Antigas instalações reconhecidas por sua importância histórica, sujeitos à restrições de reformas.

Fonte: ANDRADE et al, 2004, adaptado pela autora.

A classificação das categorias de hotéis permite aos clientes conhecer os serviços ofertados, oportunizando a escolha antecipada da sua hospedagem. Os meios de hospedagem são caracterizados de acordo com suas instalações, em função do nível de conforto e comodidade que oferecem ao visitante. Por fim, serve para padronização dos serviços hoteleiros mundiais, facilitando a fiscalização e manutenção do padrão de qualidade (RIBEIRO, 2011).

2.5.4. Hotel Fazenda e a ligação com o Lazer e Turismo:

Os Hotéis Fazenda constituem um empreendimento importante, aliando mão-de-obra familiar à qualificação profissional. Em relação ao aspecto ambiental, são um fator positivo, pois além de preservarem o espaço natural, valorizam o local onde estão inseridos (COLOMBO, 2002).

São hotéis destinados ao lazer, possuindo muitas características em comum com os resorts, porém em escala menor. O regime predominante é de diárias completas, com as refeições incluídas. Sua administração é geralmente familiar, e devido a isso, seu tratamento aos hóspedes é mais pessoal (ANDRADE et al, 2004).

Os Hotéis-Fazenda localizam-se no ambiente rural, e mantêm atendimento diferenciado à grupos de idosos e jovens, excursões e grupos empresariais ou familiares, que busquem uma viagem com objetivo de lazer, entretenimento e descanso. São propriedades rurais que ofertam atividades relacionadas com o campo, abrangendo o turismo rural, permitindo ao turista vivenciar o ambiente rural, incluindo sua gastronomia local (ROQUE e VIVAN, 1999).

Atualmente, os moradores de grandes cidades viajam até Hotéis Fazenda com o objetivo de conhecer novos locais e descansar do ambiente urbano, além de conhecer a hospitalidade rural e sua culinária. Os hotéis do meio rural são de grande relevância para o turismo rural, visando o acolhimento dos hóspedes de forma mais pessoal e informal, diferentes de hotéis urbanos. Seu foco principal é a atividade hoteleira inserida em uma fazenda, oferecendo aos hóspedes lazer e atividades turísticas (BARBOSA e LANÇA, 2015).

2.5.5. Importância de infraestrutura adequada do restaurante:

No princípio, uma pousada ou hotel era apenas um local onde se dormia, sem oferecimento de refeições. Hoje em dia, a maioria dos empreendimentos de hospedagem oferecem pelo menos café da manhã para seus visitantes (YÁZIGI, 2003).

Juntamente com a qualidade do quarto, a cordialidade da equipe e o preço, a qualidade do restaurante é um dos principais atributos de qualidade de hotéis. Compõe 56% da satisfação do cliente com o hotel (BRANCO et al, 2010, apud GONZÁLES et al, 2005).

O serviço é o elemento mais importante da hospitalidade, devido a isso, os restaurantes devem satisfazer física e psicologicamente as expectativas do hóspede. A preocupação com o conforto do cliente, implementado na infraestrutura do restaurante, é um fator positivo de hospitalidade. Além disso, segundo a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes, a infraestrutura do estabelecimento influencia na escolha do hóspede pelo hotel (OLIVEIRA, 2006).

2.6. PAISAGISMO:

2.6.1. Função do paisagismo nas áreas livres:

O paisagista possui ampla liberdade de criação: não possui restrições como o código de obras, dimensões e normas impostas por leis. A sua função é enaltecer a beleza natural das paisagens, encantando o espectador (ABBUD, 2006). Além disso, tem a função de estabelecer lazer e organizar a paisagem, tornando os parques e praças uma das principais opções de recreação para a população, combatendo a escassez de espaços livres (TANURE, 2007).

O paisagismo é visto como um elemento capaz de reverter os processos de destruição da natureza. Com os problemas ambientais altamente presentes na sociedade atual, como o desmatamento e o comprometimento dos recursos naturais, a elaboração de parques urbanos se tornou importante para preservar os meios naturais. Além disso, a vegetação urbana é muito importante para a remoção dos gases poluentes da atmosfera (TANURE, 2007).

Sua função principal é buscar o equilíbrio formal e estético entre todos os elementos componentes da paisagem: vegetação, área construída e espaços livres para circulação. Procura sempre agir de forma minimamente agressiva com a natureza, mas buscando tirar proveito de sua beleza natural, aliada aos espaços edificados (CURADO, 2007).

Ao aproximar-se da natureza, o homem se torna um cidadão mais saudável e produtivo, devido à apreciação das belezas das paisagens. Essa mudança afeta o cidadão e se estende para toda a sociedade, satisfazendo e transformando a população (LIRA FILHO, 2001).

3. CORRELATOS:

O termo “correlato” nos remete à relação entre duas coisas. Na arquitetura, são analisadas obras que possam ajudar na elaboração do projeto arquitetônico, do ponto de vista formal, estético e tecnológico. Neste capítulo serão apresentados os correlatos que sejam semelhantes ao tema, fornecendo informações e desenvolvendo análises formais e funcionais de cada obra.

3.1. BOTANIQUE HOTEL E SPA:

O Hotel Botanique está localizado numa área montanhosa, no Bairro dos Mellos, em Campos do Jordão – SP, na divisa entre o estado de São Paulo e Minas Gerais. É envolto por uma mata Atlântica subtropical, a 1.200 metros acima do nível do mar e a uma distância de 1 km do município de Campos do Jordão. O seu projeto é datado de 2006, foi elaborado pela arquiteta Candida Tabet. O hotel possui área total de 7.000 m², oferecendo, devido ao seu entorno, privacidade, intimidade e silêncio aos hóspedes (DELAQUA, 2015).

Imagem 12: Botanique Hotel e Spa.



Fonte: Archdaily, 2015.

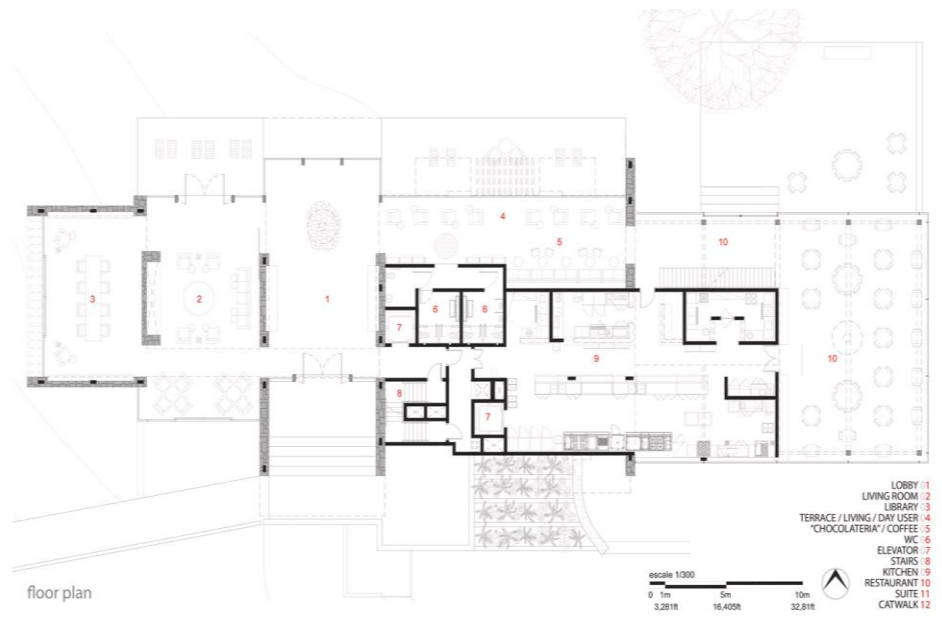
3.1.1. Aspectos Funcionais:

A edificação divide-se em seis quartos, restaurante, spa e onze vilas independentes, as quais contam com um jardim privado com jacuzzi. Além disso, o local não possui balcão de

check-in e um lobby propriamente dito. A intenção é evitar ambientes impessoais, dando lugar à confortáveis salas que fazem os hóspedes sentirem-se em casa (DELAQUA, 2015).

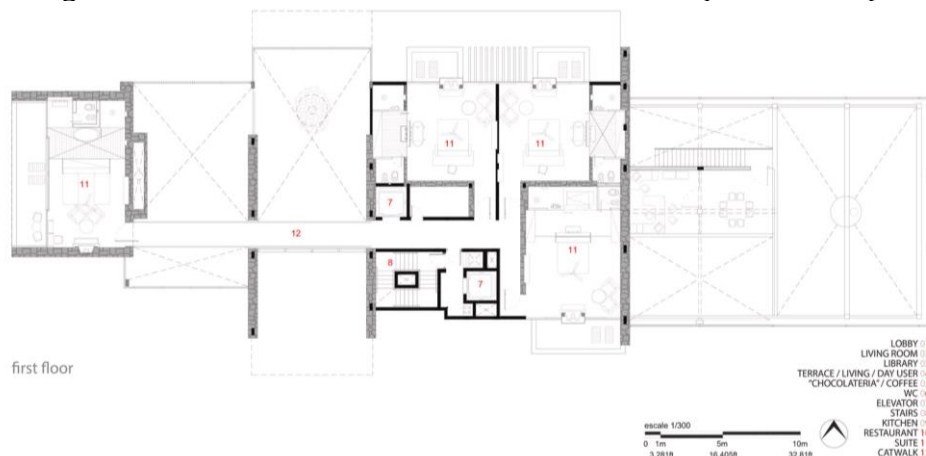
A disposição de ambientes no seu pavimento térreo pode ser visualizada na Imagem 13, situam-se: lobby, sala de estar, livraria, terraço, cafeteria, cozinha e o restaurante, sendo este o pavimento principal, onde situam-se os ambientes sociais da edificação. No seu primeiro e segundo pavimento, expostos nas imagens 14 e 15, respectivamente, localizam-se as suítes: ambientes de quarto, banheiro e uma sacada privada com vista para os vales e montanhas.

Imagem 13: Planta Baixa Pavimento Térreo Botanique Hotel e Spa.



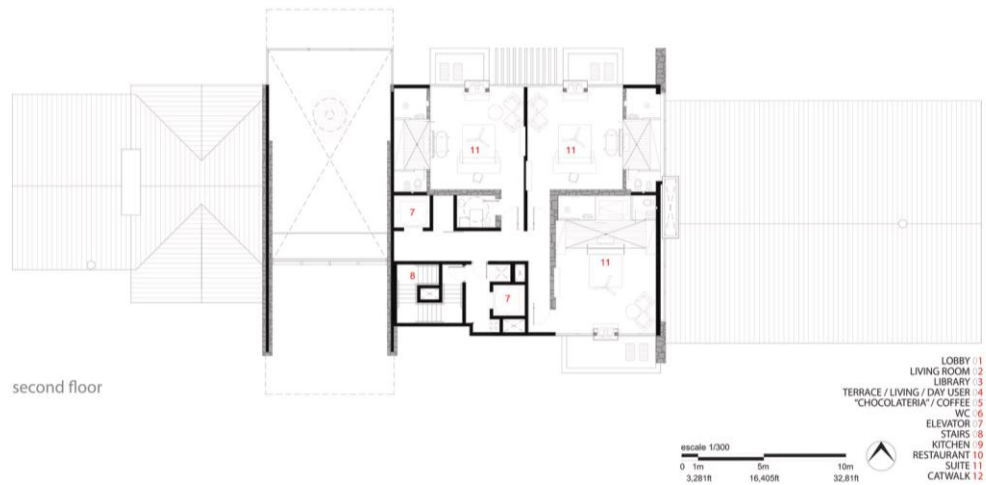
Fonte: Archdaily, 2015.

Imagem 14: Planta Baixa Primeiro Pavimento Botanique Hotel e Spa.



Fonte: ArchDaily, 2015.

Imagem 15: Planta Baixa Segundo Pavimento Botanique Hotel e Spa.



Fonte: Archdaily, 2015.

3.1.2. Aspectos Formais:

A volumetria do Hotel Botanique é um conjunto harmonioso e ao mesmo tempo assimétrico, contando com vários elementos, desde telhados inclinados e grandes fachadas de vidro, até a utilização de materiais como a madeira e a pedra. Candida Tabet, a arquiteta responsável pelo projeto, estabeleceu um conceito de projeto com um vínculo estreito com a paisagem local: a única cor do local é o verde do entorno, imposto pela floresta ao seu redor. A combinação forma um estilo arquitetônico único (DELAQUA, 2015).

Imagem 16: Fachada do Botanique Hotel e Spa.



Fonte: Archdaily, 2015.

Imagem 17: Restaurante do Botanique Hotel e Spa.



Fonte: Archdaily, 2015.

Imagem 18: Sacada Botanique Hotel e Spa.

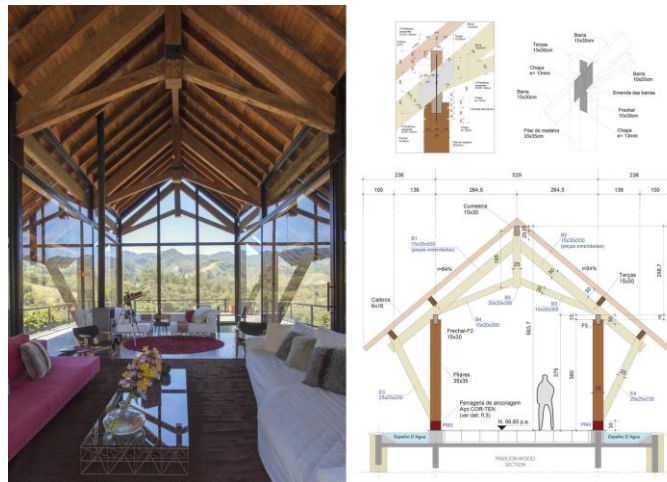


Fonte: Archdaily, 2015.

3.1.3. Aspectos Técnicos:

O projeto arquitetônico do Botanique Hotel e Spa tirou proveito dos desníveis da topografia do local, adequando-se a ela, com a utilização abundante de madeira de demolição na sua estrutura. O uso abundante do vidro permite expandir os horizontes, estabelecendo uma conexão com a natureza do seu entorno (DELAQUA, 2015).

Imagem 19: Esquema Construtivo do Telhado do Botanique Hotel e Spa.



Fonte: Archdaily, 2015.

3.1.4. Análise do Correlato: Abordagem Formal e Técnica:

O Hotel e Spa Botanique possui uma proposta formal que estabelece integração entre a natureza do entorno da edificação e seus ambientes internos, favorecendo, além da iluminação natural, o conforto térmico e aconchego dos visitantes, proporcionando uma vista agradável. Deve-se destacar também a abundante utilização da madeira, que possui alta resistência, durabilidade e questões estéticas que tornam o local mais atraente visualmente. Além disso, a madeira possui ótimo rendimento estrutural e térmico.

3.2. RESORT DE ÁGUAS TERMAIS FUSHENGYU:

Localizado aos pés da Cordilheira Luo Fu Shan, o Resort Fushengyu situa-se no norte de Sichuan, na China, em montanhas cobertas de árvores, um local em que a água moldou a terra. É uma das tradicionais áreas termais da China, com águas termais que brotam da terra. É um projeto do escritório AIM Architecture de 2015, e possui 24.000 m². Os autores do projeto afirmam que “O Fushengyu Resort é uma experiência única de bem-estar e arquitetura em um lugar mágico no interior da China. Tornou-se um lugar pessoal, esperançoso, sustentável e amável” (WONG, 2018).

O complexo do resort oferece um conjunto de edifícios. Além do SPA, há o edifício MuWeCo, o qual abriga um museu, um salão de festas e espaço para conferências. Ele conta com um deck com vista de 360° para o spa e a área verde do entorno (WONG, 2018).

Imagem 20: Resort Fushengyu.



Fonte: Archdaily, 2018.

Imagem 21: Fachada do Edifício MuWeCo.

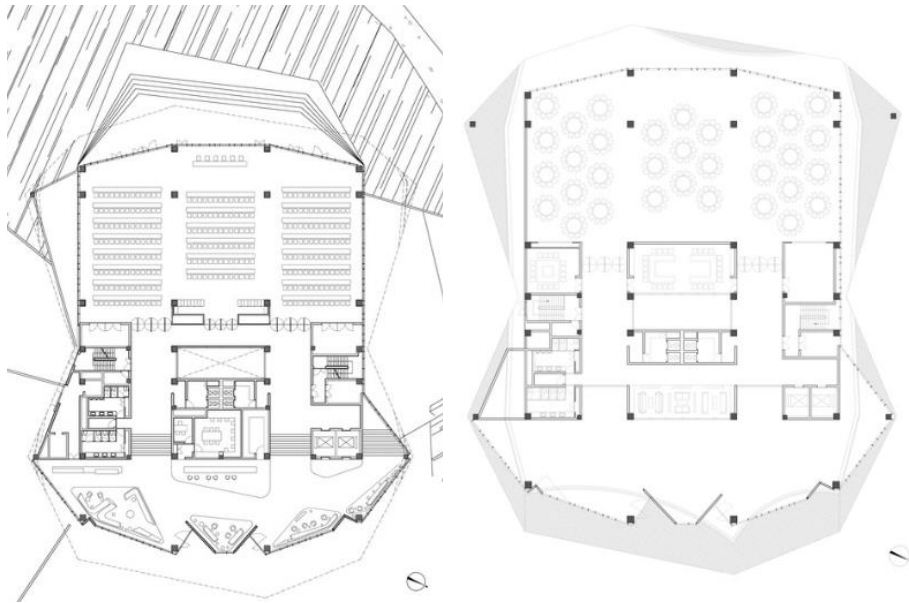


Fonte: Archdaily, 2018.

3.2.1. Aspectos Funcionais:

O Resort Fushengyu conta com um extenso spa, podendo ser visualizado na imagem 23, envolvendo uma colina no centro do terreno, com vista para o vale. Em relação a hospedagem, oferece cabanas individuais. O edifício MuWeCo oferece espaço para festa ou momentos tranquilos, com seus espaços acolhedores e que oferecem excelentes vistas, demonstrado na imagem 22 (WONG, 2018).

Imagem 22: Planta Baixa do Edifício MuWeCo.



Fonte: Archdaily, 2018.

Imagem 23: Planta de Implantação do Resort Fushengyu.



Fonte: Archdaily, 2018.

3.2.2. Aspectos Formais:

O Edifício MuWeCo possui um telhado abobadado que se destaca em meio a paisagem natural, trazendo a sensação de estar em uma grande tenda (Imagem 24). As cabanas privadas são diferentes entre si na forma, porém com a utilização dos mesmos materiais, projetadas para

oferecer o máximo de contato com a natureza (Imagem 25). Os interiores foram projetados para trazerem conforto e aquecimento aos visitantes, devido a isso, há abundância do uso da madeira, cortiça e tapetes (WONG, 2018).

Imagem 24: Interior do Edifício MuWeCo.



Fonte: Archdaily, 2018.

Imagem 25: Cabanas privadas do Resort Fushengyu.



Fonte: Archdaily, 2018.

3.2.3. Aspectos Técnicos:

Os materiais do Resort Fushengyu possuem proximidade com a natureza. Paredes feitas de barro ou madeira e revestimento com pedras de rio local (Imagem 26). Esta pedra foi usada de várias maneiras, em pisos e piscinas, nas estradas de concreto e no paisagismo do resort. O edifício MuWeCo possui tábuas de madeira e cortiça revestindo as paredes, e pedras do rio

pressionadas no piso. A intenção ao utilizar esses materiais era de que independentemente do local em que o hóspede esteja, ele sempre se sentirá próximo a natureza (WONG, 2018).

Imagem 26: Pedra de rio local utilizada no paisagismo como piso.



Fonte: Archdaily, 2018.

3.2.4. Análise do Correlato: Abordagem Funcional, Formal e Técnica:

De forma funcional, o Resort Fushengyu estabelece uma boa disposição das suas edificações no terreno, estabelecendo cabanas privadas para os hóspedes e centralizando os edifícios principais. Além disso, a proposta do edifício MuWeCo de visão panorâmica cria um aproveitamento de todas as vistas do local, além de trazer conforto e aconchego aos visitantes.

Em relação a proposta formal, o Edifício MuWeCo integra a natureza do entorno com seu interior, devido às janelas em todas as extremidades, que possibilitam a visão de todos os ângulos do resort enquanto o hóspede se acomoda no ambiente. Além disso, seu telhado cria uma volumetria marcante tanto externamente, quanto do seu interior. Por fim, deve-se destacar a utilização dos materiais como a madeira e a pedra, aproximando as edificações da natureza do entorno, além de torná-las mais aconchegantes.

3.3. RESORT DOUBLETREE:

Situado na região montanhosa de Yunnan, no município de Xishuangbanna, China, o Resort Doubletree tem uma interessante combinação de materiais, cores, formando uma

arquitetura que integra grandes superfícies de água, edificações e intervenções paisagísticas, integrando-os com o entorno natural da localidade. O projeto foi elaborado em 2015 pelo escritório OAD, e possui 45.800 m² (DELAQUA, 2016).

Imagem 27: Resort Doubletree.

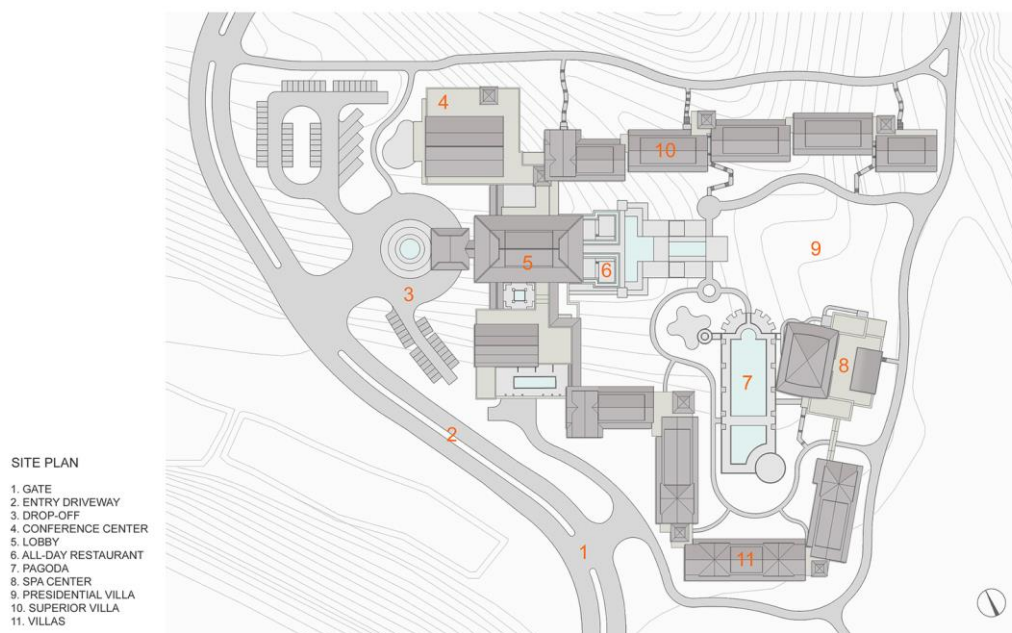


Fonte: Archdaily, 2016.

3.3.1. Aspectos Funcionais:

O resort disponibiliza 420 quartos para hóspedes, um centro de conferências, dois restaurantes, um lounge bar, um ginásio, e três piscinas, uma coberta e duas ao ar livre. Um grande átrio ao ar livre recebe os hóspedes na sua chegada (DELAQUA, 2016).

Imagem 28: Planta de Implantação do Resort Doubletree.



Fonte: Archdaily, 2016.

Na imagem 28, pode-se visualizar a disposição dos blocos pelo terreno do resort. Representado pelo número 5, está localizado o Lobby, local de recepção dos hóspedes, disponibilizando anexo à edificação um átrio com passagem de carros (imagem 29). Aos fundos, têm-se o restaurante, representado pelo número 6.

Imagem 29: Acesso de carros anexado ao lobby.



Fonte: Archdaily, 2016.

3.3.2. Aspectos Formais:

O projeto do Resort estabelece um diálogo com a arquitetura vernacular, atentando aos materiais utilizados na sua cobertura, paredes e elementos decorativos. Em contraste (imagem 30), o bloco que contém os quartos de hóspedes possui um estilo mais contemporâneo, utilizando da sobriedade. O átrio ao ar livre tem a função de receber os hóspedes na sua chegada, e o design em seus detalhes, visualizado na imagem 31, é inspirado na flor de osmanthus, espécie muito valorizada na cultura de Yunnan. Este design, com a inspiração em elementos locais, oferece aos visitantes uma conexão com a natureza e o ar livre (DELAQUA, 2016).

O centro do resort é a área de lazer das piscinas, sendo rodeadas por passeios, jardins e árvores tropicais, com uma amostra exuberante da flora nativa do local. São espaços destinados à meditação e contemplação da natureza, com elaborações paisagísticas que ganham destaque (imagem 32). As piscinas foram projetadas como áreas de entretenimento, especialmente para as famílias (DELAQUA, 2016).

Imagem 30: Vista da área do restaurante.



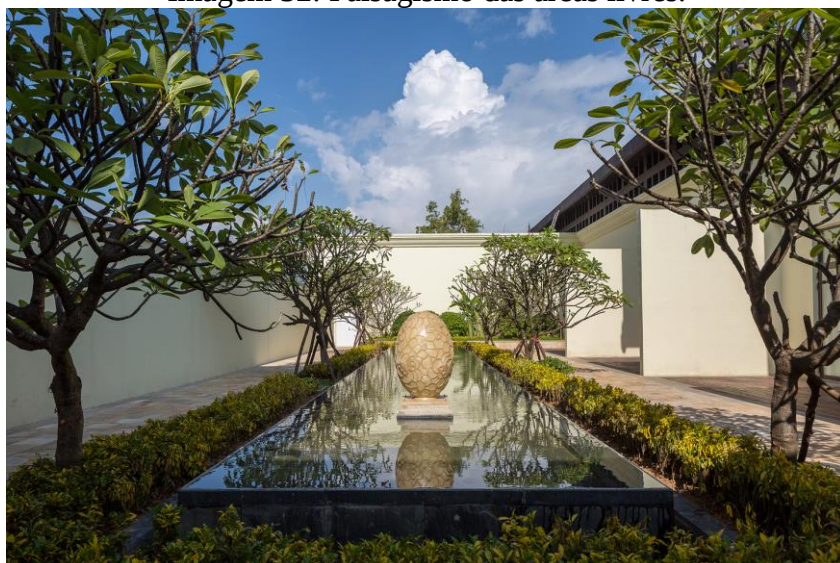
Fonte: Archdaily, 2016.

Imagem 31: Detalhes do átrio de recepção.



Fonte: Archdaily, 2016.

Imagem 32: Paisagismo das áreas livres.



Fonte: Archdaily, 2016.

3.3.3. Aspectos Técnicos:

O projeto do Resort Doubletree reúne em seu estilo materiais naturais, como a madeira e a pedra, mas em contraste, possui edificações com estilo moderno, com a utilização de grades metálicas nas sacadas e cores neutras. A combinação de materiais locais e técnicas decorativas, aliada a um grande cuidado paisagístico nas áreas livres, permitem que o edifício tenha um contato harmônico e equilibrado com a natureza, o que se torna o conceito central de todo o projeto (DELAQUA, 2016).

Imagem 33: Contraste de materiais e estilos arquitetônicos.



Fonte: Archdaily, 2016.

3.3.4. Análise do Correlato: Abordagem Funcional, Formal e Técnica:

Em relação a funcionalidade do Resort Doubletree, deve-se destacar a distribuição das edificações dentro do seu terreno e a conexão entre elas, enfatizando, neste caso, o átrio de acesso: a elaboração de um lobby com a possibilidade de passagem de carros estabelece um destaque na volumetria para o acesso principal, além da funcionalidade para a circulação dos hóspedes.

Na sua forma e técnica, destacam-se a escolha de cores e materiais como a madeira, além da utilização de cores neutras e sóbrias. Por fim, a elaboração do paisagismo de suas áreas livres com a utilização da flora nativa ganha destaque por estabelecer áreas úteis no caminho que conecta os blocos, trazendo funcionalidade ao percurso, além de elevar a estética do local.

4. DIRETRIZES PROJETUAIS:

As diretrizes projetuais buscam o estudo dos aspectos relacionados às decisões projetuais da Revitalização do Hotel Fazenda Sítio Fiss, localizado na área rural do município de Pérola D'Oeste, Paraná. Por intermédio do estudo do seu terreno de implantação e programa de necessidades, têm-se o embasamento para o início da etapa projetual.

4.1. CARACTERÍSTICAS DA LOCALIZAÇÃO:

O Hotel Fazenda Sítio Fiss está implantado em um terreno com cerca de 148.000 m² na área rural do município de Pérola D'Oeste, a uma distância de 7 km do centro da cidade, sendo então, de fácil acesso, tanto para os habitantes do município, quanto para turistas que visitam o local, oriundos da região sudoeste e também de todo o Paraná.

O município situa-se na região sudoeste do estado do Paraná, a cerca de 130 km de distância da cidade de Cascavel, e 550 km da capital do estado, Curitiba. Além disso, faz divisa com os municípios de Ampére, Planalto, Bela Vista da Caroba, Pranchita e República Argentina (IBGE, 2009).

Imagem 34: Mapa da localização do Sítio Fiss em relação a Pérola D'Oeste.



Fonte: Google Earth, 2019.

Imagem 35: Delimitação do terreno.



Fonte: Google Earth, 2019.

4.1.1. Orientação Solar:

Na elaboração de projetos, o estudo da orientação solar permite conhecer a forma como a luz do sol incide sobre os edifícios. Esse fato pode comprometer ou possibilitar o conforto térmico da construção, além de proporcionar uma permanência agradável ou desagradável nos espaços, chegando até a danificar móveis e objetos. Devido a isso, identificar a orientação de um terreno é fundamental para garantir a insolação adequada em todo o projeto (LARA, 2014).

Imagem 36: Estudo de Orientação Solar.

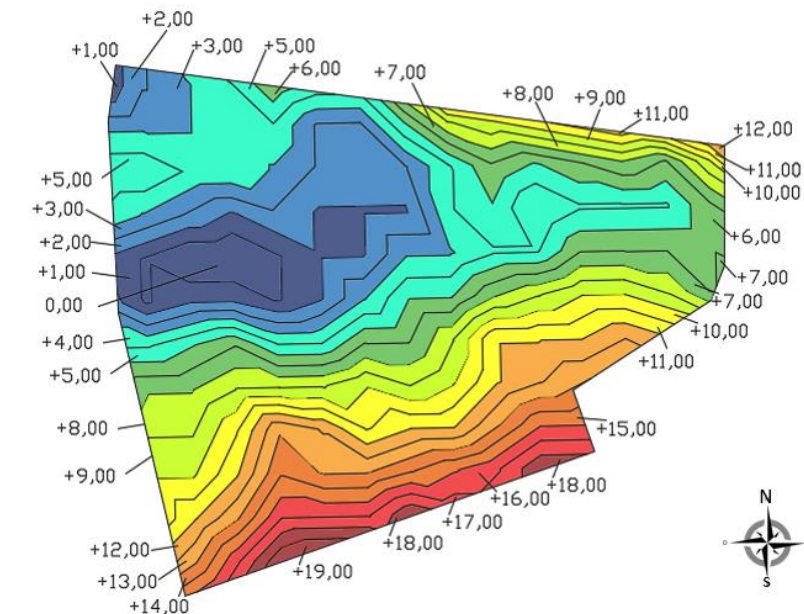


Fonte: Google Earth, 2019, editado pela autora.

4.1.2. Topografia:

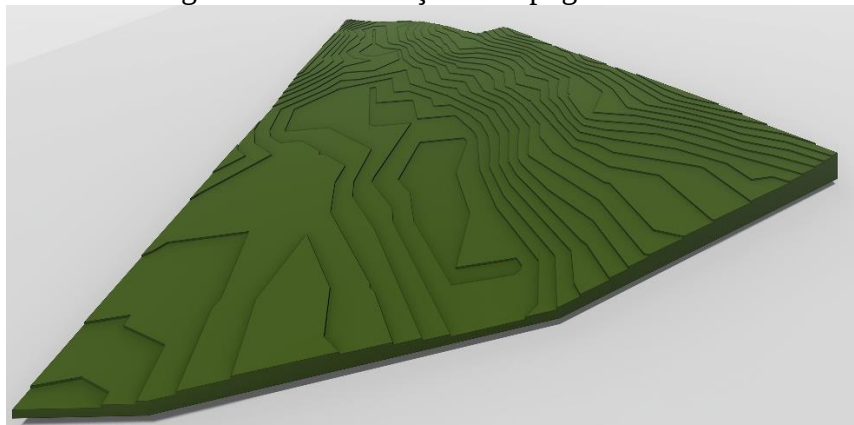
O levantamento de dados topográficos é o procedimento realizado para medir o perímetro do lote, descobrindo os diferentes níveis encontrados no terreno, assim como o seu relevo. Ao realizar um projeto, é necessária a análise da topografia do local de implantação: ela contribui para o conhecimento do terreno e a correta implantação da obra. Além disso, auxilia na elaboração do projeto, pois, o relevo do local pode gerar algumas limitações ou para o projeto (FLUXO, 2016). A topografia do local está representada por esquema de cores na imagem 37, sendo o ponto mais alto representado em vermelho, com desnível em aclave de 19.00m, em relação ao nível 0.00m, representado em azul escuro.

Imagem 37: Dados topográficos do terreno.



Fonte: elaborado pela autora.

Imagem 38: Visualização da topografia em 3D.



Fonte: elaborado pela autora.

4.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES:

O programa de necessidades foi desenvolvido a partir da análise de edificações já existentes no local e suas deficiências a serem melhoradas, e a implantação de novas áreas e edificações. Os ambientes foram divididos em Setor Administrativo/Serviços (Tabela 4), destinado ao controle e funcionamento do hotel, e Setor Social: Lazer e Hospedagem (Tabela 5), o qual abriga os chalés de hospedagem e as áreas de lazer e entretenimento do local, além das áreas de uso comum. Em relação ao restaurante, foi proposto para a permanência da antiga estrutura, a sua utilização por visitantes de excursões que desejam um almoço privado: assim, aluga-se o ambiente para excursões.

Tabela 4: Programa de Necessidades do Setor Administrativo/Serviços.

Nº	Setor	Descrição	Ambientes	Área Total
01	Portaria/Recepção	Edificação existente, destinada à recepção dos hóspedes e controle de entradas e saídas.	Sala Administrativa – 12 m ² Banheiro – 6 m ² Almoxarifado – 12 m ² Área de passagem de carros com cancela de segurança – 30 m ²	60 m ²
02	Estacionamento	Área de estacionamento anexa à portaria, destinada ao estacionamento de hóspedes, visitantes e funcionários.	Pátio com calçamento destinado a estacionamento de veículos – 5.600 m ²	5.600 m ²
04	Novo Restaurante	Proposta de edificação destinada a área de alimentação de hóspedes e cozinha principal.	Cozinha – Área de Produção – 60 m ² Cozinha Suja – 20 m ² Cozinha Limpa – 20 m ² Câmara Fria – 20 m ² Lavanderia e DML – 25 m ² Depósito – 25 m ² Almoxarifado – 15 m ² Carga e Descarga – 10 m ² Átlio de entrada – 80 m ² Hall de entrada – 15 m ² Área de mesas – 400 m ² Deck externo com mesas – 100 m ² Área infantil – 20 m ² Área de buffet – 40 m ² Atendimento ao público – 20 m ² Área de bar (bebidas) – 30 m ² Banheiro Feminino – 30 m ² Banheiro Masculino – 30 m ² Circulação Vertical – 40 m ²	1.000 m ²
06	Bar Auxiliar	Proposta de área de atendimento e serviço destinado aos hóspedes que estejam na área de piscinas, servindo apenas bebidas e picolés/sorvetes.	Copa – 10 m ² Área de atendimento com freezer – 10 m ² Lavabo – 5 m ² Deck de madeira com mesas 50 m ²	75 m ²
10	Depósito	Edificação existente, destinada à depósito de materiais e ferramentas de serviço.	Ambiente único para depósito – 180 m ²	180 m ²

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 5: Programa de Necessidades do Setor Social.

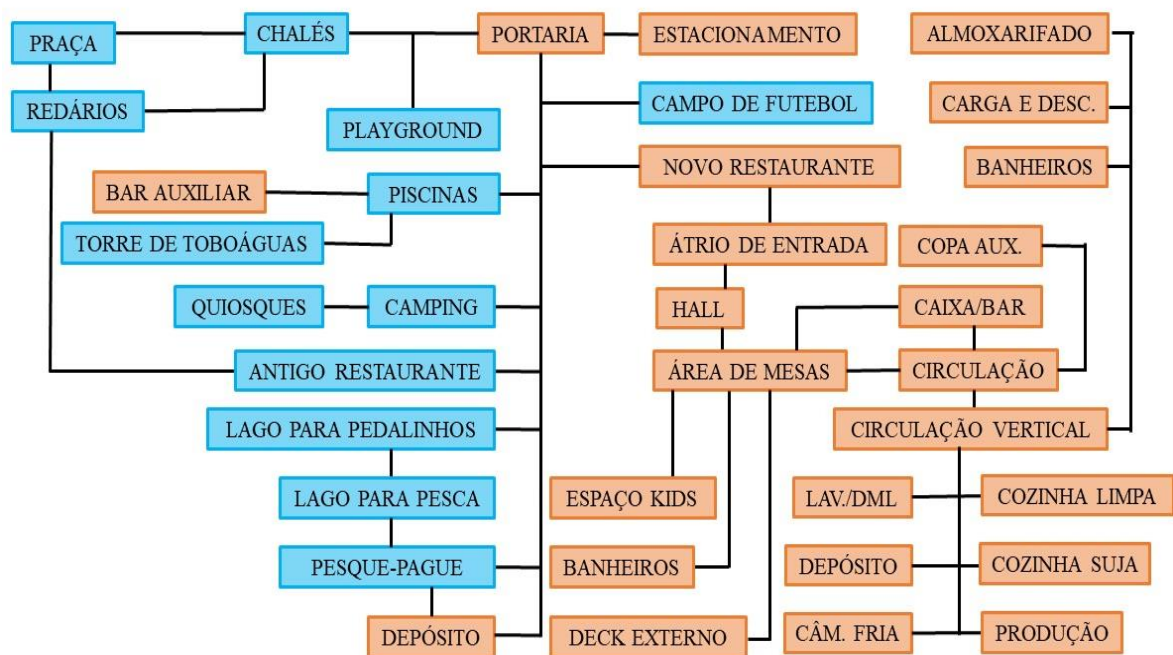
Nº	Setor	Descrição	Ambientes	Área Total
03	Chalé - Casal	Três edificações existentes. Chalés de hospedagem destinados a 2 pessoas.	Copa – 8 m ² Sala de Estar/Jantar – 12 m ² Banheiro – 5 m ² Quarto – 10 m ²	Cada chalé: 35 m ²
03	Chalé – 2 quartos	Duas edificações existentes. Destinados à hospedagem de 4 pessoas.	Copa – 8 m ² Sala de Estar/Jantar – 12 m ² Banheiro – 5 m ² 2 x Quarto – 10 m ²	Cada Chalé: 45 m ²
03	Chalé – 5 pessoas	Cinco edificações existentes. Destinados à hospedagem de 5 pessoas.	Copa – 8 m ² Sala de Estar/Jantar – 12 m ² Banheiro – 5 m ² 2 x Quarto – 10 m ²	Cada Chalé: 45 m ²
03	Chalé – 7 pessoas	Duas edificações existentes. Chalés de hospedagem com capacidade para até 11 pessoas.	Copa – 8 m ² Sala de Estar/Jantar – 12 m ² Banheiro – 5 m ² 3 x Quarto – 10 m ²	Cada Chalé: 55 m ²
03	Chalé – 11 pessoas	Três edificações existentes. Chalés de hospedagem com capacidade para até 11 pessoas.	Copa – 10 m ² Sala de Estar/Jantar – 15 m ² Banheiro – 5 m ² 4x Quarto – 10 m ²	Cada Chalé: 70 m ²
03	Chalé – Luxo	Duas edificações existentes. Chalés destinados à casais, com o diferencial de banheira de hidromassagem.	Copa – 8 m ² Sala de Estar/Jantar – 12 m ² Banheiro – 5 m ² Quarto – 10 m ²	Cada Chalé: 35 m ²
05	Piscinas	Área de piscinas existente, com 9 unidades.	Área de piscinas externas – 1.600 m ² Piscina Coberta – 350 m ² Torre de toboáguas – 500 m ² Toboáguas – 300 m ² Vestiário Feminino – 25 m ² Vestiário Masculino – 25 m ²	2.800 m ²
07	Campo de Futebol	Campo de futebol destinado ao uso de hóspedes.	Campo de Futebol – 1.400 m ² Vestiário Feminino – 15 m ² Vestiário Masculino – 15 m ²	1.430 m ²
08	Quiosques para Camping	Quiosques destinados ao uso de hóspedes da área de camping.	Copa com área de mesa – 20 m ² Banheiro – 5 m ²	Cada quiosque: 25 m ²
09	Antigo Restaurante	Edificação existente, utilizada atualmente como restaurante principal. Proposta: restaurante para uso privado de visitantes em excursões.	Área de mesas – 350 m ² Cozinha – 80 m ² Área de Churrasqueiras – 30m ² Banheiro Feminino – 20 m ² Banheiro Masculino - 20 m ²	500 m ²
11	Quiosques Pesque – Pague	Quiosques destinados à permanência de visitantes do pesque-pague, disponibilizando área coberta com mesa.	Área Coberta – 10 m ² Banheiro – 5 m ²	Cada quiosque: 15m ²
12	Redários	Área de lazer, descanso e permanência com redários para os visitantes e hóspedes.	Área de Redários – 200 m ² Banheiro Feminino – 15 m ² Banheiro Masculino – 15 m ²	230 m ²
13	Lago para pesca e pedalinhos	Lago com criação de peixes disponibilizados para pesque-pague e passeio de pedalinhos.	Área do Lago – 18.150 m ²	18.150 m ²
14	Playground	Área de playground infantil.	Playground – 100 m ²	100 m ²
15	Praça de Convivência/Contemplação	Proposta de praça de convivência para os hóspedes e visitantes, com áreas de banco para lazer.	Praça – 150 m ² Banheiro Feminino – 15 m ² Banheiro Masculino – 15 m ²	180 m ²

Fonte: elaborado pela autora.

4.3. FLUXOGRAMA:

Com a elaboração do programa de necessidades, desenvolve-se o fluxograma, representado na imagem 39, o qual expõe a relação e conexão entre os ambientes já existentes e, aqueles que serão propostos, representando sua funcionalidade e o fluxo do Hotel Fazenda Sitio Fiss. Em azul, estão representados os blocos sociais, e em laranja, os blocos de serviço, assim como no programa de necessidades.

Imagem 39: Fluxograma.



Fonte: elaborado pela autora.

4.4. CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO:

A partir do estudo do embasamento teórico, programa de necessidades e fluxograma, desenvolveu-se o conceito do projeto, o qual baseia-se na elaboração da revitalização do Hotel Fazenda Sitio Fiss, implantando um novo restaurante. Em relação ao restaurante, têm-se como conceito uma planta aberta, resultando em uma visão panorâmica do local, privilegiando todas as vistas. A intenção formal de um octógono é justificada por otimizar a vista de todos os ângulos do empreendimento, tendo um melhor aproveitamento do entorno e tornando o local mais aconchegante. Além disso, o uso abundante de vidro nas oito fachadas, possibilita a iluminação natural e permite o conforto térmico com a abertura das janelas em dias quentes, estabelecendo a ventilação cruzada.

Em relação a cobertura, foi proposto o telhado com várias águas, mantendo a identidade do local, que possui um estilo colonial. Para os materiais, o uso de madeira e vidro, que, além dos benefícios técnicos, tornam o local aconchegante para os visitantes. O uso da madeira tem como objetivo estabelecer um estilo de campo, mantendo o estilo do restante do local.

Em relação a funcionalidade, a proposta da área de serviços no subsolo torna a área de mesas mais ampla, além de não interferir na vista panorâmica proposta. Para isso, localiza-se ao centro do térreo uma copa auxiliar, a qual conta com dois elevadores de carga, que levam até o subsolo louças e demais utensílios. Para o restante do hotel fazenda, é proposta e revitalização paisagística, implantando uma praça de convivência para os hóspedes, área de redários e pontos de descanso e contemplação do local, trazendo um contato ainda maior com a natureza e o entorno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi estabelecer embasamento teórico e conceitual para comprovar a viabilidade da revitalização do Hotel Fazenda Sítio Fiss. No início da pesquisa questionou-se: “Tendo em vista a escassez de espaços destinados ao lazer, é necessária a revitalização e otimização do Hotel Fazenda “Sítio Fiss”, localizado no município de Pérola D’Oeste – PR?”. Para responder, foram realizados estudos que embasassem a resposta.

Historicamente, comprovou-se que o lazer vem fazendo parte do cotidiano do ser humano desde a Revolução Industrial. Com o aumento das horas livres, a população passou a dedicar-se atividades prazerosas que não possuam relação com trabalho e responsabilidades sociais. Devido a isso, houve uma expansão do turismo, as pessoas passaram a se deslocar de suas cidades para locais que ofertassem lazer, possibilitando uma fuga da rotina urbana.

Dessa forma, surgiram os hotéis: oferta de hospedagem e abrigo para aqueles que estão longe de suas casas. Existem várias formas e modelos de hospedagem, dentre eles, o Hotel Fazenda. Localiza-se na região rural, e é geralmente administrado por familiares. Dentre seus serviços que se destacam, está o atendimento mais pessoal com seus hóspedes. Embasado nisso, pode-se comprovar que o Sítio Fiss se caracteriza como um Hotel Fazenda, pois está localizado na área rural e é administrado por familiares.

Por intermédio das pesquisas realizadas, comprova-se a viabilidade da revitalização do Hotel Fazenda Sítio Fiss, pois tendo em vista a escassez de espaços destinados ao lazer, e a crescente busca da população por lugares desta categoria, o local possui grande potencial para receber e hospedar aqueles que buscam descanso e um contato com a natureza. Além disso, o empreendimento gera empregos à região, e promove o desenvolvimento do município, devido à movimentação da atividade turística.

Em relação a parte projetual, foi proposta a implantação de um novo restaurante, devido ao fato que a edificação existente não atende às necessidades dos hóspedes e funcionários, sendo apresentado o programa de necessidades e o fluxograma do local.

Conclui-se que o presente trabalho proporcionou um aprofundamento nos assuntos abordados, tendo grande importância no embasamento do projeto, trazendo conhecimentos em relação a lazer, turismo e hotéis. Por fim, além de comprovar a hipótese do problema, o trabalho apresenta um alto índice aproveitamento do estudo e aprendizado que proporcionou.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUMAZEDIER**, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. 4ª Edição. São Paulo, Perspectiva, 2012.
- ANDRADE**, Nelson; **BRITO**, Paulo Lúcio de; **JORGE**, Wilson Edson. **Hotel: Planejamento e Projeto**. 7ª Edição. São Paulo, SENAC, 2004.
- IBGE**. **Brasil / Paraná / Pérola D'Oeste**. 2009. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/perola-doeste/historico>>, acesso em 21/02/2019.
- CASTELLI**, Geraldo. **Gestão Hoteleira**. São Paulo, Saraiva, 2006.
- _____. **Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços**. São Paulo, Saraiva, 2010.
- GIL**, Antônio Carlos. **Como Classificar as Pesquisas?**. 2008. Disponível em <<http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf>>, acesso em 13/03/2019.
- SANTINI**, Rita de Cássia Giralddi. **Dimensões do Lazer e da Recreação: Questões espaciais, sociais e psicológicas**. São Paulo, Angelotti, 1993.
- MARCELLINO**, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas, Editora Autores Associados, 1996.
- SANTOS**, Ana Carolina Figueira dos. **A importância do espaço para o lazer em uma cidade**. São José dos Campos, UNIVAP, 2008.
- LONDE**, Patrícia Ribeiro; **MENDES**, Paulo Cezar. **A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana**. HYGEIA, 2014.
- LIMA**, Valéria. **AMORIM**, Margarete Cristiane de Costa Trindade. **A Importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades**. UNESP, 2006.
- ASSUNÇÃO**, Paulo de. **História do Turismo no Brasil entre os séculos XVI e XX: viagens, espaço e cultura**. Barueri – SP, Manole, 2012.
- BARRETTO**, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 17ª Edição. Campinas – SP, Papirus, 2003.
- GORINI**, Ana Paula Fontenelle. **Setor de Turismo no Brasil: segmento de Hotelaria**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, 2005.

COLOMBO, Daniela Burigo. Turismo Rural: Os hotéis-fazenda em Lages – SC. UFSC, Florianópolis, 2002.

SCÓTOLO, Denise; NETTO, Alexandre Panosso. Contribuições do Turismo para o Desenvolvimento Local. CULTUR, 2015.

ENDRES, Ana Valéria. Políticas de Turismo, Desenvolvimento e o Papel do Estado: Cenários e Inquietações. UFSC, Florianópolis, 2008.

BLANCO, Enrique Sergio. O turismo rural em áreas de agricultura familiar: as novas ruralidades e a sustentabilidade do desenvolvimento local. Caderno Virtual de Turismo, 2004.

VEZZANI, Marco Antônio. Turismo Rural e Responsabilidade Ambiental e Ecológica no Espaço Rural Brasileiro. Caderno Virtual de Turismo, 2008.

SILVA, Luís. A procura do turismo em espaço rural. Etnográfica, 2007.

YÁZIGI, Eduardo. A pequena hotelaria e o entorno municipal. 3ª Edição. São Paulo, Contexto, 2003.

CNC, Centro Nacional do Comércio. Breve História do Turismo e da Hotelaria. Brasília, Copyright Senac Nacional, 2005.

POPP, Elizabeth Victória; SILVA, Vanessa Cerqueira; MARQUES, Jane Aparecida; CARDONE, Rosana; FERNANDES, Rosana. Hotelaria e Hospitalidade. Ministério do Turismo, São Paulo, IPSIS, 2007.

RIBEIRO, Karla Cristina Campos. Meios de Hospedagem. CETAM, Manaus, 2011.

BARBOSA, Carla Emanuelle de Oliveira; LANÇA, Viviane Soares. Turismo Rural: Um olhar sobre o Hotel Fazenda Santa Bárbara. 2015.

ROQUE, Andréia Maria; VIVAN, Antônio Marcos. O Turismo no espaço rural: uma estratégia para a nova gestão rural brasileira. 1999.

BRANCO, Gabriela Musse; RIBEIRO, José Luís Duarte; TINOCO, Maria Auxiliadora Cannarozzo. Determinantes da satisfação e atributos da qualidade em serviços de hotelaria. UFRGS, Porto Alegre, 2010.

OLIVEIRA, Mario da Silva. Gestão de Restaurantes: Uma prática de Hospitalidade. UAM, São Paulo, 2006.

ABBUD, Benedito. “Criando Paisagens: Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística”. 2006, 3ª Edição.

LIRA FILHO, José Augusto de. “Paisagismo: Princípios Básicos”. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

CURADO, Mirian Mendonça de Campos. “Paisagismo Contemporâneo: Fernando Chacel e o Conceito de Ecogênese”. 2007.

TANURE, Joana Dias. “O Projeto de Paisagismo de Burle Marx e equipe para o “Parque da Cidade” em Brasília/DF”. Brasília; Universidade de Brasília, 2007.

DELAQUA, Victor. Botanique Hotel & Spa / Candida Tabet Arquitetura. ARCHDAILY, 2015. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/772859/botanique-hotel-and-spa-candida-tabet-arquitetura>>, acesso em 06/05/19.

WONG, Joanna. Resort de Águas Termais Fushengyu / AIM Architecture. ARCHDAILY, 2018. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/897044/resort-de-aguas-termais-fushengyu-aim-architecture>>, acesso em 07/05/19.

DELAQUA, Victor. Hotel em Xishuangbanna / OAD. ARCHDAILY, 2016. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/787971/hotel-em-xishuangbanna-oad>>, acesso em 08/05/19.

LARA, Luiz Carlos. Técnicas de orientação solar no projeto arquitetônico. Portal 44 Arquitetura, 2014. Disponível em <<http://44arquitetura.com.br/2014/04/tecnicas-de-orientacao-solar-no-projeto/>>, acesso em 13/05/19.

FLUXO, Consultoria. Tudo que você precisa saber sobre um projeto de topografia. UFRJ, 2016. Disponível em <<https://fluxoconsultoria.poli.ufrj.br/blog/arquitetura-construcao/levantamento-topografico-topografia/>>, acesso em 13/05/19.

APÊNCIDES

Prancha 1